

revista

Balço Brasileiro do Agronegócio 2022/2023

AgroBrasil

Brazilian Agribusiness Balance 2022/2023

Nova safra, novo recorde

O Brasil acaba de registrar, no ciclo 2021/22, a maior safra de grãos de sua história, aquecendo a economia em todas as regiões nacionais. E agora já retira das plantações aquela que será mais uma colheita recorde, devendo superar a 300 milhões de toneladas. São alimentos e matérias-primas para a sua população e para todo o planeta!

New crop, new record

Brazil has just registered, in the 2021/22 cycle, the biggest grain harvest in its history, heating up the economy in all national regions. And now it is harvesting what will be another record harvest from the plantations, expected to exceed 300 million tons. These are food and raw materials for its population and for the entire planet!



EDITORA GAZETA





Knowledge grows

+19,5 t/ha* LongeVita

Canas mais saudáveis, padronizadas e com alta produtividade.



Adaptação de fórmulas YaraMila® (NPK) ao manejo



Maior produtividade (TCH) e (ATR)



Maior número de cortes (longevidade)



Menor custo por tonelada produzida

*Resultado obtido em regiões brasileiras produtoras de cana com o Programa Nutricional Yara LongeVita.



Utilize o QR Code ao lado para saber mais ou acesse yarabrasil.com.br.



longevita
by Yara

QUALIDADE NUTRICIONAL,
APLICAÇÃO EFICIENTE
E RENTABILIDADE
NO SEU CANAVIAL.

01/20/2018

Inor Ag. Assmann

EXPEDIENTE

Publishers and Editors



Sílvio Ávila



Inor Ag. Assmann



Sílvio Ávila



Sílvio Ávila



Sílvio Ávila

SUMÁRIO

Summary

- 04 . **APRESENTAÇÃO** / INTRODUCTION
- 08 . **ALGODÃO** / COTTON
- 14 . **ARROZ** / RICE
- 20 . **AVES & SUÍNOS** / POULTRY & HOG
- 24 . **BOVINOS** / BOVINE HERD
- 28 . **CAFÉ** / COFFEE
- 32 . **CANA-DE-AÇÚCAR** / SUGARCANE
- 38 . **PONTO DE VISTA** / POINT OF VIEW
Luiz Carlos Corrêa Carvalho.
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)
- 42 . **HORTI & FRUTI** / HORTI & FRUIT
- 46 . **INSUMOS** / INPUTS
- 50 . **MILHO** / CORN
- 56 . **PONTO DE VISTA** / POINT OF VIEW
Luiza Bruscato.
Diretora executiva da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável (GTPS)
- 60 . **SILVICULTURA** / SILVICULTURE
- 64 . **SOJA** / SOYBEAN
- 70 . **TABACO** / TOBACCO
- 76 . **PAINEL** / PANEL
- 78 . **EVENTOS** / EVENTS



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira

Balço Brasileiro do Agronegócio 2022/2023

revista **AgroBrasil**

Brazilian Agribusiness Balance 2022/2023

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Robispirre Giuliani, Sílvio Ávila, Inor Assmann e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Sílvio Ávila; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano, Jerusa Assmann e Bruno Gabe Moreira; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 1808-7485

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

APRESENTAÇÃO

Introduction

De recorde em recorde,
O BRASIL EXPANDE A SUA
PRODUÇÃO E OS SEUS MERCADOS

SAFRAS DO SEMIFIM

NO PERÍODO 2021/22 O BRASIL COLHEU A MAIOR SAFRA A DE SUA HISTÓRIA. MAS A DO CICLO 2022/23 SERÁ AINDA MAIOR, INDO ALÉM DE 300 MILHÕES DE TONELADAS

O agro brasileiro tem impressionado o mundo a cada nova safra. Em um período pós-pandemia, quando em todas as nações ensaia-se uma retomada efetiva na economia (o que está diretamente relacionado com a disponibilidade de alimentos, de preferência da melhor qualidade, e também de matérias-primas), os produtores brasileiros estão se superando mês a mês, num avanço que parece não ter limites. Afinal, mesmo com todas as inquietações associadas a custo de produção, e sempre sem a garantia plena das cotações na hora da comercialização, as lavouras se expandem em todas as regiões, e nem mesmo o clima compromete o sucesso da empreitada.

Na temporada 2021/22, o País colheu em torno de 271,2 milhões de toneladas, volume que, sendo recorde, agregou quase 15 milhões de toneladas ao montante retirado das lavouras no ciclo anterior. Sem dúvida, os grãos, tendo a soja, o milho, o algodão e o café à frente, são as grandes vedetes. A oleaginosa, em especial, como evidencia a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), é a aposta absoluta do produtor rural brasileiro, tanto nas grandes quanto nas médias e pequenas propriedades. A soja se faz presente no mosaico do campo de Norte a Sul e de Leste a Oeste, assegurando a geração de empregos e de renda.

Se o período anterior fechou com desempenho excepcional, a temporada 2022/23 promete ir ainda mais longe. Tão longe como o agro brasileiro nunca foi, aliás, o que já deve servir de indicativo para todos, investidores ou clientelas, de quanto o Brasil está determinado a ser o grande fornecedor de alimentos e de matérias-primas para o mundo nos

próximos anos. Neste novo contexto, em que o próprio organismo público oficial da área já assume a denominação de Ministério da Agricultura e Pecuária (ainda sob a sigla Mapa), dividindo as atribuições da produção agrícola com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), este voltado à produção nas pequenas e médias propriedades de perfil familiar, a Conab projeta a colheita de impressionantes 312,2 milhões de toneladas.

Confirmado esse volume, estariam sendo agregadas em torno de 40,8 milhões de toneladas à produção imediatamente anterior, num salto de 15% entre um ciclo e outro. Só esse incremento de produção já representa muito mais do que algumas das nações referenciais no agronegócio em âmbito mundial colhem na totalidade de suas safras. Em outros termos: só o que o Brasil consegue protagonizar como aumento entre uma safra e outra supera a própria disponibilidade interna da grande maioria dos demais países.

A área de cultivo também tem crescido, com a

incorporação de lavouras em regiões específicas, muitas das quais estavam reservadas a outras finalidades, eventualmente pecuária ou mesmo pousio (descanso). No entanto, fica nítida a plena competência dos agricultores de retirarem mais produto por área, por conta de pacote tecnológico, manejo ou adoção de sementes e insumos de qualidade. Se a produção deve avançar 15%, a área de cultivo aumentará apenas 3%, ou 2,49 milhões de hectares a mais em relação ao ciclo anterior, perfazendo, assim, 77 milhões de hectares na etapa 2022/23.

Escancara-se, deste modo, o incremento em produtividade, na colheita de mais volume por área, atestado da eficiência e da competência do tipo de agricultura praticado no Brasil. Nesta edição, atualizamos as informações sobre produção e mercados nas principais e mais relevantes cadeias produtivas nacionais, permitindo que os leitores, os de dentro e de fora do País, possam ter dimensão real da grandeza deste setor para a economia brasileira e global.

Boa leitura, e um produtivo ano de 2023!

ENDLESS CROPS

IN THE 2021/22 GROWING SEASON BRAZIL HARVESTED THE BIGGEST CROP ON RECORD. BUT THE 2022/23 CROP WILL BE MUCH BIGGER, EXCEEDING 500 MILLION TONS

Brazilian agro has impressed the world at every new crop year. In a post-pandemic period, when in all nations efforts are focused on effectively recovering the economy, a fact that is directly related to the availability of food, preferably, of the best quality, including raw materials, the farmers in Brazil are exceeding themselves month after month, at a rhythm that seems to have no limits. After all, in spite of all anxieties associated with production costs, and always without any price assurance at commercialization, crop fields are expanding throughout all regions, and not even the climate is capable of jeopardizing the success of the enterprise.

In the 2021/22 growing season, the Country harvested approximately 271.2 million tons, a record volume that exceeded by 15 million tons the amount harvested in the previous year. Without any doubt, the grains, with soybean, corn, cotton and coffee on the frontline, are the great starlets. The oilseed, in particular, as demonstrated by the National Food Supply Agency (Conab), linked to the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), is the Brazilian farmers' absolute bet, both in big commercial and small family farms. Soybean is now an inte-

gral part in the mosaic of the fields from North to South and from East to West, generating jobs and income.

If the previous period ended with an exceptional performance, the 2022/23 crop year is supposed to go beyond expectations. To an extent never reached by the Brazilian agro, which, by the way, should serve as an indication to all parties concerned, including investors and clients, attesting to what extent Brazil is determined to become the great supplier of food and raw materials to the world over the coming years. Within this new context, in which the official public organ itself assumes the denomination of Ministry of Agriculture and Livestock (still under the acronym of Mapa), splitting the attributions of the agricultural production with the Ministry of Agrarian Development (MDA), the latter devoted to agriculture in small and medium-sized farms, in a context of family farming, Conab sources are projecting impressive grain crops of 312.2 million tons.

Should this volume confirm, it would mean an addition of 40.8 million tons to the total volume of grains harvested in the previous year, representing an increase of 15% from one season to the next. This specific increase represents much more than some nations, which are a reference in global agribusiness, harvest from all their crops. In other words, only what Brazil manages to materialize in increases from one season to the next, exceeds the domestic grain availability of most other countries.

The cultivated area has also gone up, with the incorporation of fields in specific regions, many of which had been devoted to other activities, sometimes livestock operations or even lands left fallow. However, there is no doubt about the undeniable competence of the farmers when it comes to harvesting bigger crops per area, where the credit goes to technological packages, management practices or the use of high quality seeds and inputs. If production has to soar 15%, the cultivated area will only increase by 3%, or 2.49 million hectares more than in the previous season, thus totaling 77 million hectares in the 2022/23 crop year.

Therefore, what becomes clear is the jump in productivity, with bigger volumes harvested per area, attesting to the efficiency and competence of the type of agriculture practiced in Brazil. In this edition, we update the information on production and markets in the most important national supply chains, making it possible for the readers, at home and abroad, to have a real dimension of the relevance of this sector for the Brazilian and global economy.

Happy reading and a productive year 2023!



Inor Ag. Assmann

From record to record, BRAZIL EXPANDS ITS PRODUCTION AND ITS MARKETS

**INOVAÇÃO para crescer,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL
para desenvolver.**



**Expoagro
Afubra
2023**

**De 21 a 24
de março**
BR 471, Km 161
Rincão del Rey, Rio Pardo - RS
Entrada gratuita

Localize a Expoagro Afubra



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO



ALGODÃO

Cotton

APOSTANDO NO FUTURO

CULTURA DO ALGODÃO RECUPERA ÁREA NO BRASIL NO CICLO 2021/22 E MANTÉM LEVE AVANÇO NA NOVA ETAPA, MESMO COM QUEDA NOS PREÇOS AO FINAL DO ANO

Após ter reduzido o cultivo sob influência da pandemia e de outros fatores, o Brasil recuperou no período 2021/22 o plantio de algodão, do qual é o quarto maior produtor e segundo maior exportador. Em comparação com a temporada anterior, a área teve forte expansão: 19,4%, pelos dados de fechamento de safra divulgados pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) em 15 de dezembro de 2022, ou 16,8%, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Já a produtividade foi prejudicada pelo clima e teve redução, mas a produção final ainda cresceu, com maior área (5,8%, conforme a Abrapa; ou 8,2%, pela Conab).

Para a nova etapa produtiva, em que estava sendo iniciado o cultivo na virada do ano, a previsão da entidade dos produtores em dezembro era de que se mantivesse um avanço na área (1,3%), o que também era projetado pela companhia federal em janeiro (2,6%). A perspectiva inicial ainda era de que a produtividade fosse recuperada e pudesse ser alcançada produção próxima de 3 milhões de toneladas de pluma, o que permitiria também voltar a exportações mais aproximadas a 2 milhões de toneladas na safra do ano.

As vendas externas, que absorvem a maior parte da produção brasileira, tiveram em 2022 (ano civil) um decréscimo no volume exportado, de 2,0 para 1,8 milhão de toneladas (10,6%), devido à redução da produção por problemas climáticos, como expôs o Boletim de Inteligência de Mercado da Abrapa em 13 de janeiro de 2023. Mas ressaltou que, pelo quarto ano consecutivo,

Segundo maior exportador
REDUZ A VENDA EM 2022, MAS A RECEITA AUMENTA

as exportações brasileiras da algodão batem recorde em receitas, totalizando em 2022 o valor de US\$ 3,67 bilhões, elevação de 9% em relação a 2021, com aumento de 21% no preço médio por tonelada (de US\$ 1,7 mil para US\$ 2 mil).

Desta forma, segundo a mesma fonte, o algodão se consolida como a sétima maior cadeia exportadora do agronegócio brasileiro, após complexo soja, carnes, produtos florestais, açúcar/álcool, milho e café. Informa ainda que os maiores compradores externos em 2022 foram China (29%), Vietnã (15%), Paquistão, Bangladesh e Turquia (13%), e Indonésia (7,3%). Por fim, destacou que, no ano, o programa Cotton Brazil, da Abrapa, em parceria com a Agência de Promoção Apex-Brasil e a Associação Nacional dos Exportadores (Anea), realizou quatro missões internacionais, além de outras ações nos países prioritários. Já no início de 2023 foi anunciada abertura para o exigente mercado do Egito.

BETTING ON THE FUTURE



COTTON CROP AREA IN BRAZIL RISES SLIGHTLY IN THE 2021/22 GROWING SEASON, DESPITE FALLING PRICES AT YEAR END

After a reduction in the cultivation under the influence of the pandemic and other factors, the area planted to cotton in Brazil rose in the 2021/2022 crop year, in line with its position as fourth biggest producer and second largest exporter. In comparison with the previous season, the planted area went up considerably: 19.4%, according to final crop data released by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), on the 15th of December 2022, or 16.8%, according to the National Food Supply Agency (Conab). On the other hand, productivity was jeopardized by bad weather conditions

and dropped, but the final production volume increased because of the bigger planted area (5.8%, in Abrapa's estimation; or 8.2%, in Conab's estimation).

For the new productive season, whose cultivation started at the turn of the year, the forecast by the farmers' entity in December referred to a 1.3% increase in planted area, considering that an increase had already been projected by the federal company in January (2.6%). Initial perspectives pointed to a recovery in productivity, with chances to reach a production volume of 3 million tons of fiber, thus making it possible to return to exports close to 2

million tons in this year's growing season.

The foreign sales, which absorb the bulk of the Brazilian crop, suffered a decrease in the 2022 civil year from 2 to 1.8 million tons (10.6%), mainly due to the smaller crop that resulted from bad weather problems, as explained by Abrapa's Market Intelligence Bulletin, on the 13th of January 2023. But members of the association highlighted that, for the fourth year in a row, Brazilian cotton exports fetched record-high revenue, reaching a total of US\$ 3.67 billion in 2022, up 9% from 2021, while average prices per ton soared 21% (from US\$ 1.7 thousand to US\$ 2 thousand).

As it turns out, according to the same source, cotton is now consolidating as the seventh largest export supply chain in Brazilian agribusiness, coming after the soybean complex, meat, forest products, sugar/alcohol, corn and coffee. This source also informs that the leading importers in 2022 were as follows: China (29%), Vietnam (15%), Pakistan, Bangladesh and Turkey (13%), and Indonesia (7.3%). Finally, it is worth mentioning that, over the year, the Cotton Brazil program, promoted by Abrapa, in partnership with the Apex-Brazil Promotion Agency and the National Association of Cotton Exporters (Anea), conducted four international missions, besides other initiatives in the countries considered priorities. In early 2023, the opening of the discerning Egypt market was announced.

Second largest exporter REDUCES SHIPMENTS ABROAD IN 2022, BUT PROFITS GO UP

INFORMAÇÕES DO ALGODÃO BRASILEIRO

BRAZILIAN COTTON INFORMATION

Safra	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Consumo (mil t)	Exportação (mil t)	Estoque final (mil t)
2020/2021	1.370,6	2.359,0	720,0	2.016,0	1.391,9
2021/2022	1.600,4	2.553,6	705,0	1.803,7	1.439,0
2022/2023*	1.641,7	2.978,8	720,0	1.978,0	1.721,8

Fonte: Conab/Estimativa janeiro 2023.

EXPORTAÇÕES DA PLUMA DO BRASIL

ANO	VOLUME (MILHÕES T)	RECEITA (US\$ BILHÕES)
2021	2,0	3,40
2022	1,8	3,67

Fonte: Abrapa/Boletim de Inteligência de Mercado 13/01/2023.

Produto sustentável

Ainda em dezembro de 2022, manifestações do então presidente da Abrapa, Júlio Busato, e do novo dirigente Alexandre Schenkel, que assumiu a presidência em 2023, realçavam a confiança na produção brasileira e no mercado. Mesmo com queda nos preços internacionais ao final do ano e custos altos, a dificultar ganhos, Busato registrou que o setor produtivo de algodão no Brasil continuaria apostando na produção, com a expectativa de bons resultados no futuro. Ressaltou as características de rastreabilidade, qualidade e sustentabilidade do produto nacional, com programas como Algodão Brasileiro Responsável (ABR), existente há dez anos.

Também Schenkel lembrou que, com essas peculiaridades, as vendas em 2022 garantiram prêmio adicional que representa cerca de US\$ 150,00 por hectare. Observou ainda que a sustentabilidade da fibra será uma das bandeiras da entidade para continuar a valorizar a pluma brasileira e promover o consumo interno e externo nos próximos anos. Em reunião da Câmara Setorial do Algodão, no final do ano, outras iniciativas na área receberam atenção, como a certificação oficial do produto brasileiro, parceria entre Ministério da Agricultura e Abrapa, e ABR-Log, protocolo socioambiental nos terminais portuários, visando aprimorar a qualidade das operações para o produto chegar ao destino sem avarias e fortalecer quesitos sociais e ambientais em mais um elo da cadeia produtiva.

Sustainable product

In December 2022, manifestations of the then Abrapa president Júlio Busato, and of the new officer Alexandre Schenkel, who took over the presidency in 2023, highlighted the confidence in the Brazilian crop and in the market. Despite the lower international prices at year end, and higher production costs adversely affecting gains, Busato expressed his belief that the Brazilian cotton supply chain would continue betting on production, with the expectation of good results in the future. He stressed such characteristics as traceability, quality and sustainability of the national crop, based on programs like Responsible Brazilian Cotton (RBC), now existing for ten years.

Schenkel also recalled that, with such peculiarities, sales in 2022 ensured an additional reward that represents approximately US\$ 150 per hectare. He also observed that the fiber's sustainability status will be one of the flags of the entity intended to continue holding the Brazilian fiber in high esteem, thus promoting consumption at home and abroad over the coming years. At a meeting of the Cotton Sectoral Chamber, at the end of the year, other initiatives in the area attracted attention, like the official certification of the Brazilian crop, a partnership between the Ministry of Agriculture and Abrapa, and ABR-Log, socioenvironmental protocol at the port terminals, with an eye on improving the quality of the operations for the product to arrive at its destination without defects, thus strengthening social and environmental questions in one more link of the supply chain.

CONSÓRCIO JACTO

MAIS PLANEJAMENTO NA HORA DA COMPRA

Condições especiais para você conseguir seu equipamento zero!

Parcelas mais acessíveis e flexíveis, com prazos estendidos e diversas contemplações durante o ano.

- ✔ SEM JUROS;
- ✔ Sem influência do mercado;
- ✔ Sem descapitalizar o seu dinheiro.



Aponte a câmera para o QR Code e venha fazer parte do **Consórcio Jacto!**

 **jacto**

MIENOR ÁREA PARA A PRODUÇÃO

ARROZ TEM O SEU CULTIVO REDUZIDO NO PAÍS, A COMEÇAR PELO RIO GRANDE DO SUL, MAIOR PRODUTOR, QUE ADOTA SISTEMA DE ROTAÇÃO COM OUTRAS CULTURAS

A área destinada ao cultivo do arroz vem sendo reduzida no Brasil, onde a cultura concentra a maior produção fora do continente asiático e se destaca no Extremo Sul, em especial no Rio Grande do Sul, que responde por cerca de 70% do total produzido no País. Na safra 2022/23, a redução de área do cereal estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no País é de 8,5%,

para 1,48 milhão de hectares, e no Estado gaúcho, de 9,9%, para 862,6 mil hectares. Segundo a companhia, a significativa diminuição ocorre “em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com menor atratividade financeira em relação a culturas concorrentes, como soja e milho”.

Na abertura oficial da colheita desta safra no Rio Grande do Sul, realizada em meados de fevereiro na Estação Experimental da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão, no Sul do Estado, o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) apresentou informação de que o recuo na área poderá atingir 12%, para 839.972 hectares. A redução se deve, conforme o presidente Rodrigo Machado, a série de fatores, a começar pelo econômico, com preço deprimido e alto custo de produção,

assim como uma opção paralela pela soja, com lucratividade maior e em rotação inclusive estimulada e considerada benéfica no setor.

O custo variável de produção da cultura no Rio Grande do Sul aumentou de R\$ 54,19 para R\$ 69,07 por saco entre o ciclo 2020/21 e o período 2021/22, de acordo com cálculos do Irga. Nos últimos dois anos, observa Alexandre Velho, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz), este custo cresceu em média 60%, o que reforça o incentivo da entidade para que o produtor seja “multissafras”, que inclusive foi o tema do evento de abertura da colheita, para garantir maiores produtividades e rendas, com inclusão de soja, milho e cobertura vegetal de pastagens. A produtividade média do arroz no Estado também mostrou

reação, como ocorreu em recorde de 2021, mas forte estiagem afetou os resultados em 2022 e já está interferindo novamente em 2023.

O levantamento da Conab divulgado no início de fevereiro de 2023, referente ao maior Estado produtor com plantio concluído e 59% das lavouras em desenvolvimento vegetativo, apontava para “agravamento da estiagem em todo o Estado, com escassez de chuvas e altas temperaturas começando a causar reflexo no armazenamento hídrico”, que estaria abaixo do adequado para o manejo da irrigação, que é adotada em toda a cultura e normalmente garante maior produção. O Irga também já verificava influência do problema climático, com abandono de algumas áreas na Fronteira Oeste, maior região produtora, e na parte central.

THE CULTIVATION OF RICE HAS BEEN REDUCED IN THE COUNTRY, MAINLY IN RIO GRANDE DO SUL, LEADING RICE PRODUCING STATE, WHERE CROP ROTATION IS A COMMON PRACTICE

The area devoted to rice production is gradually decreasing in Brazil, the leading producer of the crop outside the Asian continent, especially in the far South of Brazil, where Rio Grande do Sul stands out from other States, and accounts for 70% of the total volume produced in the Country. In the 2022/23 crop year, the reduction in the area devoted to the cereal, in the entire Country, estimated by the National Food Supply Agency (Conab) reaches 8.5%, to 1.48 million hectares, but in Rio Grande do Sul it reaches 9.9%, to 862.6 thousand hectares. According to the organ of the government, the significant decrease takes place “amid reduced profits projected for the sector, with less financial attractiveness

compared to competing crops, like soybean and corn.”

At the official opening ceremony of the current crop in Rio Grande do Sul, held in mid-February at the Experiment Station of Embrapa Temperate climate in Capão do Leão, South of the State, the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) presented numbers suggesting area reductions of up to 12%, to 839,972 hectares. In the words of president Rodrigo Machado, the reduction stems from several factors, with emphasis on the economic factor, with depressed prices and high production costs, as well as a parallel option for soybean, highly lucrative, and grown in rotation, an option taken as benefic and stimulated by the sector.

The variable production cost of the crop in Rio Grande do Sul rose R\$ 54.19 to R\$ 69.07 per sack from the 2020/21 crop year to the 2021/22 growing season, according to calculations by the Irga. Over the past two years, observes

Alexandre Velho, president of the Federation of Rice Growers Associations (Federarroz), this cost increased by 60%, on average, a fact that reinforces the entity's efforts

to encourage the farmers to “diversify” their crops, which was the major topic at the rice harvest opening ceremony, with the aim to ensure higher productivity and bigger profits, with the inclusion of soybean, corn and pasturelands. Average rice yields in the State also reacted positively, as it occurred with the record yield in 2021, but the prolonged drought adversely affected the results in 2022, and is again interfering with the 2023 crop.

The survey conducted by Conab, and disclosed in early February 2023, focused on the leading rice producing State, with the entire crop already seeded, and 59% of the fields in their vegetative development stage, pointed to “a deterioration of the drought conditions all over the State, with a lack of rain and high temperatures ill-affecting most dams”, with their levels inappropriate for irrigation purposes, seeing that many crops rely on irrigation, which is normally an assurance for bigger production volumes. Irga had equally detected the influence from climate related problems, with land left fallow in the Western Frontier, largest rice producing region, and in the central part of the State.

O ARROZ NO CAMPO E NO PRATO

THE RICE IN THE FIELD AND ON THE PLATE

A PRODUÇÃO BRASILEIRA DO CEREAL

SAFRA	2021/2022	2022/2023*
ÁREA (MIL HA)	1.618,3	1.481,0
PRODUTIVIDADE (KG/HA)	6.666,9	6.867,0
PRODUÇÃO (MIL T)	10.788,8	10.169,3

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA (MIL T)

SAFRA	2020/2021	2021/2022	2022/2023
PRODUÇÃO	11.766,4	10.788,8	10.169,3
CONSUMO	10.832,4	10.600,0	10.600,0
IMPORTAÇÃO	1.004,1	1.212,3	1.300,0
EXPORTAÇÃO	1.143,5	2.111,3	1.000,0
ESTOQUE	2.682,1	1.971,9	1.841,2

Fonte: Conab *Estimativa Fevereiro 2023.

SMALLER PRODUCTION AREA DEDICATED TO THE CROP

Consumption equally dropped, BUT EXPORTS SOARED IN 2022

Oferta e estoque menores

Em relação aos demais estados, conforme a Conab, o segundo maior produtor, Santa Catarina, também no Sul, não apresenta maiores alterações, mas os seguintes (Tocantins, Mato Grosso e Maranhão, no Norte, Centro-Oeste e Nordeste), entre outros, também mostram redução de área do arroz na safra, embora, a princípio, teriam menor influência do clima. Desta forma, a produtividade inicial média projetada no País ainda era superior à passada, em 3%, e inclusive no Rio Grande do Sul (4,3%). Já a produção nacional, com menor cultivo geral, cairia 5,7%, para 10,2 milhões de toneladas.

O consumo brasileiro, por sua vez, pelas estimativas da Conab, seria mantido em 10,6 milhões de toneladas na safra 2022/23, como na passada, que teve o número reduzido em relação à anterior, quando estava em 10,8 milhões de toneladas. Isto, na sua avaliação, se dá “em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato de o arroz possuir uma elasticidade-renda negativa”, em que, no crescimento de renda, ocorre substituição do cereal (normalmente mais acessível) por outros itens mais caros. Já quanto às exportações, acentuou o “significativo volume comercializado no mercado externo em 2022, com 2,1 milhões de toneladas vendidas”.

A maior venda externa é atribuída pela Conab à “boa competitividade do grão no mercado internacional e à quebra da safra norte-americana”. O maior destino do produto brasileiro, com 465 mil toneladas exportadas, foi o México. Já nas importações, que atingiram 1,2 milhão de toneladas, a quase totalidade vem do Mercosul, em especial do Paraguai. Para a temporada 2022/23, “em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos”, o organismo federal projetava em fevereiro de 2023 algum aumento na importação (para 1,3 milhão de t) e uma retração na exportação (para 1 milhão de t), assim como no estoque de passagem (de perto de 2 milhões para 1,8 milhão de toneladas) ao final do ano.



Inor Ag. Assmann

Smaller stocks and shrinking supplies

With regard to the other States, according to Conab, in the second largest producer, Santa Catarina, there are no relevant alterations, but in the following States (Tocantins, Mato Grosso and Maranhão, in the North, Center-West and Northeast), among others, the production area has also suffered reductions in the current season, although, in principle, they are not subject to relevant climate influences. Therefore, the average initial productivity projected in the Country was still higher than in the previous year, by 3%, and equally in Rio Grande do Sul (4.3%). As to the national production volume, it is supposed to drop 5.7%, to 10.2 million metric tons.

Consumption in Brazil, in turn, judging by the estimates of the national organ, should remain at 10.6 million tons at the 2022/23 growing season, in line with the past season, whose number had dropped in comparison with the previous year, when it reached 10.8 million tons. This, in the organ's evaluation, happens “by virtue of the perspective of the economic recovery, due to the fact that rice is known for its negative-income-elasticity”, in which, when it comes to higher income, the cereal is replaced (normally more accessible) by other more expensive items. As for exports, the organ stressed the significant volume traded in the international scenario in 2022, with 2.1 million tons shipped abroad”.

The bigger foreign sales are attributed by Conab to “the clear competitiveness of the cereal in the international marketplace, along with the frustration of the crop in the United States”. The leading destination of the Brazilian crop, with 465 thousand metric tons, was Mexico. With regard to imports, which amounted to 1.2 million tons, almost in its entirety, came from Mercosur countries, especially from Paraguay. For the 2022/23 growing season, “amid a scenario of projected lower availability of the cereal and very likely higher domestic prices”, the federal organ projected, in February 2023, some increase in imports (to 1.3 million tons) and a reduction in exports (to 1 million tons), as well as an ending stock (from nearly 2 million to 1.8 million tons) by the end of the year.

KWS SEMENTES TRADIÇÃO E INOVAÇÃO EM SEMENTES DE MILHO, SOJA E SORGO.



Somos uma empresa alemã com mais de 165 anos de tradição em sementes. Estamos presentes em mais de 70 países, desde 2012 no Brasil. Investimos em pesquisa e melhoramento para levar sementes de alta qualidade e adaptadas às necessidades dos agricultores.

**JUNTOS SOMOS A FORÇA
QUE MOVE O AGRO**



kws-sementes.com.br



@KWSBrasil

Para saber mais sobre nossos produtos, acesse nosso site e nos siga nas redes sociais.



AVES E SUÍNOS

Swine and Poultry



PROTEÍNAS REFORÇAM VIGOR NO MERCADO

CARNE DE FRANGO BRASILEIRA REAFIRMA LIDERANÇA MUNDIAL COM RECORDES NAS VENDAS EXTERNAS E A SUÍNA CONSEGUE AVANÇOS INTERNOS, APESAR DOS CUSTOS

O ano de 2022 encerrou com números superiores ao período anterior na produção das carnes de frango e de suíno no Brasil, conforme as estimativas feitas pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) em dezembro. E foram ocupados espaços no mercado. No primeiro caso, o destaque ocorreu na exportação, onde reafirmou a liderança mundial com novos recordes, enquanto no segundo, o mercado doméstico cresceu. Para 2023, as

projeções da entidade do setor são de que ambas as proteínas deverão ter incremento, e tanto no âmbito interno quanto no externo.

Pelo que a associação previu em dezembro de 2022, a produção brasileira de carne de frango encerraria o ano com total de até 14,5 milhões de toneladas, o que representaria aumento de até 1,5% sobre o exercício anterior e colocaria o País como segundo maior produtor mundial, ultrapassando a China. O incremento é puxado pelas exportações, onde o País ocupa a liderança mundial e em 2022 alcançou recorde histórico de 4,6 milhões de toneladas, confirmado no início de janeiro de 2023, superando em 4,6% o total de 2021 (na receita, foi obtido outro resultado inédito, de US\$ 7,66 bilhões, e o acréscimo chegou a 27,4%).

Com a guerra entre Rússia e Ucrânia e o aumento do número de casos de gripe aviária no Hemisfério Norte, além de contexto econômico global de inflação elevada, a demanda externa pela proteí-

Destinos da carne

A ABCS destaca marketing feito com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS) para ampliar o consumo nacional da carne suína, já de 19,3 quilos/habitante em 2022, segundo a entidade, que continua a focar no crescimento em 2023, “sem abrir mão da qualidade e da referência da nossa produção”, diz o presidente Marcelo Lopes. A ABPA também projeta maior oferta da proteína (4%) e demanda (3%), assim como exportação (12%), que em 2022 recuou 1,4% (para 1,12 milhão t) e 2,6% na receita (US\$ 2,6 bi). Conforme seu diretor Luís Rua, a abertura dos mercados do México e do Canadá deverá gerar novas oportunidades aos exportadores brasileiros, enquanto a China, principal cliente, deverá manter “demanda pujante”, e em determinados países da Ásia “o aquecimento nas compras”.

Igualmente na carne brasileira de frango, a China é o maior importador, com 540,5 mil toneladas importadas em 2022, porém em índice 15,6% menor do que o de 2021. Na sequência dos principais importadores, destacaram-se Emirados Árabes Unidos (444,9 mil toneladas, com aumento de 14,2%), Filipinas (246,3 mil t, +46,5%), União Europeia (237,9 mil t, +22,8%) e Coreia do Sul (185,4 mil t, +62,9%). “O Brasil segue líder nas exportações da carne avícola e deverá incrementar ainda mais as vendas no próximo ano”, salientou Ricardo Santin, presidente da ABPA, em dezembro de 2022.

Perspectivas dos segmentos animais SÃO POSITIVAS PARA O ANO DE 2023

MOVIMENTOS DE AVES E SUÍNOS

MOVEMENTS OF BIRDS AND SWINE

(Em milhões de toneladas)

ANOS	2021	2022
CARNE DE FRANGO		
Produção	14,33	Até 14,50*
Mercado interno	9,72	9,70*
Exportação (milhões t)	4,61	4,82

CARNE SUÍNA

Produção	4,70	Até 5,00*
Mercado interno	3,56	3,90*
Exportação	1,14	1,12

Fonte: ABPA *Estimativas Dezembro 2022.



na brasileira cresceu de forma significativa, avaliou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), em retrospectiva de 2022. Nesta linha, argumentou também Ricardo Santin, presidente da ABPA, lembrando ainda que o Brasil é livre de Influenza Aviária e reforçou seus protocolos de biossegurança para preservar seu *status* sanitário, mantendo-se como “porto seguro para o suprimento mundial”.

Na demanda interna de carne de frango, que responde por 67% da produção nacional, a associação do setor estimou leve recuo em 2022 (de 0,2% no volume e 0,8% no consumo *per capita*, ficando em 45,1 quilos). Do mesmo modo, teria diminuído a aquisição doméstica de ovos (6%) e a exportação (12%), com produção 5% menor (52 bilhões de unidades). Para 2023, os índices produtivo e de consumo interno manteriam recuo (em menor proporção, de respectivos 2% e 2,5%), mas as vendas externas aumentariam 10%. Ainda na carne,

haveria reação no mercado interno (0,5%), enquanto no externo a expectativa era de crescimento maior do que em 2022 (8,5%), motivando aumento projetado de 2% na produção.

Já na carne suína, o destaque de 2022 ficou com o mercado doméstico, que, conforme a ABPA, absorveria 9,5% a mais do que no ano anterior, abrangendo 78% da produção. Esta atingiria recorde histórico de até 5 milhões de toneladas (6,5% a mais do que em 2021) e o consumo *per capita* alcançaria 18 quilos (8% superior ao ano antecedente). O avanço ocorreu em ano crítico, conforme a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), segundo a qual “a crise se fez presente desde janeiro com a alta disponibilidade interna de carne suína e baixos preços pagos ao produtor independente”. Os preços reagiram no decorrer do ano, como mostra o Cepea, mas o custo de produção atingiu o maior valor já registrado pela Embrapa Aves e Suínos (R\$ 8,07/kg em dezembro de 2022).

PROTEINS GIVE NEW VIGOR TO MARKET STRENGTH

BRAZILIAN CHICKEN MEAT REAFFIRMS ITS GLOBAL LEADERSHIP WITH RECORD SALES ABROAD, AND PORK MEAT MAKES STRIDES IN THE DOMESTIC SCENARIO, DESPITE HIGHER PRODUCTION COSTS

The year 2022 came to a close with higher numbers compared with the previous year, as far as the production of chicken and pork meat go in Brazil, according to estimates by the Brazilian Association of Animal Protein (ABPA), in December. There were advances in market terms. In the first case, shipments abroad were highly representative, where Brazil's global leadership was reaffirmed with new record volumes, while in the second case, it was the domestic market that got stronger. For 2023, the projections of the sector's entity are for both proteins to make further strides, both at home and abroad.

Based on the projections by the association in December 2022, the production of chicken meat in Brazil is supposed to amount to a total of 14.5 million tons, representing an increase of 1.5% over the previous season, thus occupying the position of second largest global producer, outstripping China on that score. This increase is driven by the exports, where the Country occupies the leading global position and in 2022, it reached the historical record of 4.6 million tons, confirmed in early January 2023, up 4.6% from the total in 2021 (in terms of revenue, another unprecedented result was achieved, US\$ 7.66 billion, an increase of 27.4%).

With the war between Russia and Ukraine and an increase in the number Asian flu incidences in the Northern Hemisphere, besides a global economic context of

Export destinations for meat

ABCS refers to marketing with the National Fund for the Development of Pig Farming (FNDS) to expand the national consumption of pork meat, at 19.3 kilograms per capita in 2022, according to the entity, which continues to focus on growth throughout 2023, "without overlooking the question of quality, a reference point of our production", says president Marcelo Lopes. ABPA is equally projecting bigger protein supplies (4%) and higher demand (3%), as well as bigger exports (12%), which suffered a 1.4% reduction in 2022 (to 1.12 million tons) and 2.6% in revenue (US\$ 2 bi). According to director Luís Rua, the opening of the markets of Mexico and Canada should generate new opportunities to Brazilian exporters, while China, our main client, should continue "importing giant volumes" and, in the meantime, certain Asian countries "are considering bigger imports"

China is also the biggest importer of Brazil's chicken meat, with 540.5 tons imported in 2022, representing a 15.6-percent lower rate compared with 2021. In the sequence of the main importers, the highlights are as follows: the United Arab Emirates (444.9 thousand tons, up 14.2%), Philippines (246.3 thousand tons, +46.5%), European Union (237.9 thousand t, +22.8%) and South Korea (185.4 thousand t, +62.9%). "Brazil continues leading poultry exports and should increase its sales even further over the coming year", ABPA president Ricardo Santin stressed in December 2022.

high inflation, foreign demand for Brazilian protein soared significantly, according to an analysis by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), in a retrospective view of 2022. On this list, ABPA president Ricardo Santin, equally referring to the fact that Brazil is free from Avian Flu, whilst reinforcing the biosecurity protocols in order to preserve the sanitary status, thus keeping its biosecurity protocols in order to preserve its sanitary status, coming as a "safe port for global supply".

In the domestic scenario for chicken meat, which accounts for 67% of the entire national production, the association of the sector estimated a slight reduction in 2022 (0.2% in volume and 0.8% in per capita consumption, remaining at 45.1 kilograms). Likewise, the decrease in the domestic acquisition of eggs is estimated at 6%, while the reduction in exports reached 12%, and production was down 5% (52 billion units). For 2023, the productive and consumption rates are believed to continue on the decline (at a lower proportion, respectively 2% and 2.5%), but foreign sales are projected to go up by 10%. As far as meat goes, the expectation is for a reaction in the domestic market (0.5%), while the perspective for the foreign market pointed to a bigger growth in 2022 (8.5%), justifying the projected increase of 2% in production.

As to pork meat, the domestic market made news in 2022, which, according to ABPA sources, was supposed to absorb an extra 9% compared with the previous year, representing 78% of the total production volume. Which, in turn, was believed to amount to 5 million (up 6.5% from 2021), with per capita consumption amounting to 18 kilograms (up 8% from the previous seasons). This progress took place in a critical year, according to the Brazilian Association of Pig Breeders (ABCS), according to which "the crisis began in January, a time when there was a big amount of pork meat available in the domestic market, with the independent pig breeders fetching low prices". Over the year, prices began to react, as shown by Cepea sources, but production costs hit the highest value ever recorded by Embrapa Swine and Poultry (R\$ 8.07/kg in December 2022).

Perspectives
for the livestock
SEGMENT ARE
POSITIVE FOR 2023



MISTURE COM A BAGTECH



+ CONECTIVIDADE + PRODUTIVIDADE
/// No seu processo de fertilizante ///

PROJETOS DISPONÍVEIS:

- ALTA PRECISÃO;
- SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO DE ÚLTIMA GERAÇÃO;
- ACOMPANHAMENTO ONLINE E SUPORTE TÉCNICO.

Fale com a gente:
bagtech@bagtechint.com

bagtechint.com

BOVINOS

Bovine Herd

BOVINOS REGISTRAM CONTRASTES NA PRODUÇÃO

ANIMAIS DE CORTE APRESENTARAM MAIS OFERTA E MENORES PREÇOS, ENQUANTO NO LEITE HOUVE REDUÇÃO NA DISPONIBILIDADE E MAIOR VALORIZAÇÃO DO PRODUTO

Maior exportador mundial e segundo maior produtor de carne bovina, o Brasil aumentou a sua produção e sua exportação em 2022, atingindo novo recorde na venda externa, para a qual destina cerca de um quarto do total produzido. Já os preços internos do produto tiveram queda com a maior oferta, ao contrário do que aconteceu na bovinocultura de leite, onde diminuiu a produção e os valores recebidos pelo produto no ano registraram acréscimo e inclusive recorde, ainda que os custos também impactassem o segmento.

Na bovinocultura de corte, conforme análise da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA Brasil), “a maior oferta de animais de reposição, o incremento nos abates e a demanda doméstica fraca fo-

ram os principais fatores de baixa nas cotações”, que em São Paulo recuaram mais de 15%. Na sua percepção, ocorreu uma virada no ciclo dos preços do boi, com maior disponibilidade de bovinos no ano e intensificação no descarte de matrizes, como reforçou o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), no Estado de maior produção, o Mato Grosso.

No mercado externo, pelas informações da Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), compiladas na Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, as exportações totais de carne bovina cresceram 42% na receita e 26% no volume, as maiores da série histórica do produto no País. As vendas alcançaram US\$ 13,1 bilhões e 2,3 milhões de toneladas, com 110 países aumentando aquisições e 57 reduzindo. O mercado chinês representou mais da metade das vendas (60,9% nos preços e 53,3% nos volumes), seguido dos Estados Unidos, também com aumento, assim como aconteceu com o quarto importador (Egito).

O Imea observou que, “em função da mudança nos

hábitos alimentares, a China se manteve com forte demanda pela proteína bovina e continuou na liderança do *ranking* das exportações mato-grossenses”, assim como do total nacional. Para 2023, a Abrafrigo entendia em janeiro que o quadro relacionado à China poderia não se repetir, em especial nos preços, pois “houve intensa renegociação no final do ano passado”. Mas o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) confiava em elevação das compras chinesas e projetava novo incremento na exportação brasileira, com menor produção naquele país (líder mundial) e em outros.

A CNA também apontava a queda norte-americana como fator positivo para a venda externa do Brasil em 2023, mas lembrava a desaceleração da economia chinesa. Além disso, previa continuidade no aumento da oferta de animais para abate e maior produção de carne bovina, “mantendo o viés de baixa sobre os preços do boi gordo e dos animais de reposição”, e cenário de margens pressionadas para o produtor, com custos ainda altos. Mas esse fato poderia ter reflexo positivo no consumo interno.

Venda externa do maior EXPORTADOR MUNDIAL DE CARNE RENOVA RECORDES

Semestres distintos

No setor leiteiro, a Embrapa Gado de Leite observou dois semestres distintos em 2022: o primeiro teve menor oferta de leite, com recuo recorde na produção nacional e pouca importação, havendo elevação dos preços em toda a cadeia produtiva e inflação histórica do setor, enquanto no segundo o aumento do custo de vida manteve o consumo baixo, mas houve recuperação da produção com estímulo dos preços até então e aumento das importações, que se aproximou de 10% da produção nacional em setembro, o que passou a desacelerar os valores pagos ao produtor.

Considerando a média entre janeiro e dezembro, de R\$ 2,6829/litro, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), o patamar de preços do leite subiu 13,2% em relação ao registrado em 2021, com valores deflacionados. Já o custo de produção acumulado no ano, pelos dados da Embrapa, fechou com elevação de 1%. Apesar disso, pesquisadores e analistas do organismo federal observaram que “a instabilidade de preços ao longo do ano criou um ambiente de forte incerteza”.

A produção formal de leite, pelas estimativas da empresa pública federal, em dezembro de 2022, recuaria em torno de 4,4% no ano. Da mesma forma, o consumo cairia, para 163 litros/habitante, “retomando a quantidade consumida em 2010, impactado por um nível menor na renda e no poder de compra da população”. Para 2023, o quadro econômico ainda inibiria o consumo, mas a oferta tenderia a se manter alta no início, com menor inflação de laticínios, que poderia contribuir na demanda.

NÚMEROS DA BOVINOCULTURA/2022

BEEF NUMBERS/2022

CARNE BOVINA*	
Produção	10,4 milhões de t
Exportação	2,34 milhões de t
Exportação	US\$ 13,1 bilhões

LEITE**	
Produção formal	23,9 bilhões de l
Consumo	163 l/h/a

Fontes: *CNA e Abrafrigo **Embrapa Gado de Leite/estimativa.

BOVINES RECORD CONTRASTS IN PRODUCTION

THERE IS A GOOD SUPPLY OF BEEF CATTLE AT LOW PRICES, WHILE DAIRY SUPPLIES SUFFERED A REDUCTION BUT FETCH A GOOD PRICE

World's largest exporter of bovine meat and second largest producer, Brazil boosted its production and exports in 2022, hitting a new record in foreign sales, the destination for about a quarter of the total meat produced. In the meantime, the domestic prices fetched by the product dropped due to bigger supplies, contrary to what happened to the dairy cattle business, where production decreased but the price fetched by the products rose to record highs, while production costs equally had an impact on the segment.

As far as beef cattle goes, according to an analysis by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA Brasil), "the bigger supply of replacement animals, the higher rate of animal slaughter and weak domestic demand were the

Different semesters

In the dairy sector, Embrapa Dairy Cattle observed two distinct semesters in 2022: in the first, milk supply was in decline, with a record national slowdown in production and reduced imports, resulting into higher prices throughout the entire supply chain, coupled with the sector's historical inflation. In the second half of the year the high cost of living kept consumption low, but there was a recovery in production stimulated by the prices practiced at that time, along with bigger imports, accounting for almost 10% of the entire national production in September, a fact that adversely affected the prices fetched by the farmers.

Taking into consideration the average price between January and December, R\$ 2.6829/per liter, according to the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (Cepea/Esalq/USP), the level of milk prices soared 13.2% compared with the price recorded in 2021, with deflated values. On the other hand, the production costs accumulated over the year, according to data released by Embrapa, soared 1%. In spite of this, researchers and analysts from the federal organ observed that the "price instability scenario over the year gave rise to an atmosphere of uncertainty".

Formal milk production, according to estimates by the federal public organ in December 2022, was supposed to drop 4.4% a year. Likewise, consumption was to go down to 163 liters per person, "going back to the amount consumed in 2010, impacted by people's lower wages and weak purchasing power". For 2023, the economic picture is still supposed to inhibit consumption, but supplies are to continue high early in the season, with lower inflation affecting dairy products, generating possible increases in demand.

main factors that accounted for the lower prices", which decreased more than 15% in São Paulo. In CNA's perception, the cycle of beef cattle prices reached a turning point, with a higher availability of bovines during the year and intensive cow and bull slaughter, is the opinion expressed by the Mato Grosso Institute of Agricultural Economy (Imea), State leader in cattle farming.

In the foreign market, according to information released by the Brazilian Association of Meat Packing Plants (Abrafrigo), compiled at the Secex, the Secretariat of Foreign Trade at the Ministry of Economy, total bovine meat exports rose 42% in revenue and 26% in volume, the highest rates in the historical series of the product in the Country. Sales amounted to US\$ 13.1 billion and 2.3 million tons, with 100 countries increasing their acquisitions and 57 reducing their imports. The Chinese market accounted for more than half of all sales (60.9% in prices and 53.3% in volumes), followed by the United States, with bigger imports, too; and the same holds true for the fourth largest importer, Egypt.

Imea officials observed that, "by virtue of the changes in the eating habits, in China, bovine meat continued in strong demand, thus becoming the leading destination of all meat exports by Mato Grosso", as well as the leading destination of the total in the Country. For 2023, in January Abrafrigo officials had wondered that the picture related to China might not repeat, especially as far as prices go, because intensive negotiations occurred late last year". But the US Department of Agriculture (USDA) believed in bigger imports by China and projected new increases in Brazilian exports, due to lower production in that country (global leader) and others.

CNA sources also pointed to the smaller exports by the United States as a positive factor for Brazil's foreign sales in 2023, but they made a reference to the economic slowdown in China. Furthermore, they anticipated an uninterrupted supply of animals for slaughter and, consequently, a larger production of bovine meat, "thus keeping down prices of both finished and replacement animals", and a scenario of weak profit margins for the farmers, with costs even higher. But this fact could have positive effects on domestic consumption.

Foreign sales by the leading
GLOBAL MEAT EXPORTER HIT NEW RECORDS

Alugue os melhores medidores de umidade de grãos do mercado.

Ligue ou chame no WhatsApp
para receber uma proposta:
(41) 3241-4141



Siga-nos nas redes sociais:



motomco.com.br

contato@locsolution.com





UMA POSSÍVEL QUEBRA DE CICLO

SAFRA DE BIENALIDADE NEGATIVA DO CAFÉ BRASILEIRO EM 2023 PODE SUPERAR PERÍODO POSITIVO, CONFORME A ESTIMATIVA INICIAL DA CONAB FEITA EM JANEIRO

Mesmo sendo de bienalidade negativa, em que normalmente a produção é inferior, a safra 2023 de café no Brasil, maior produtor e exportador mundial, pode superar a anterior, caracterizada pelo ciclo positivo. A previsão foi feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em janeiro de 2023, no primeiro levantamento da nova temporada, observando que essa sinalização quebraria uma sequência normal de ciclos desde a safra 2001, quando a companhia passou a acompanhar a cultura.

A última safra de café, apesar da bienalidade positiva em que estava inserida, foi acometida por adversidades climáticas nas diversas regiões produ-

ras do País, conforme lembrou a Conab. A companhia nacional mencionou a ocorrência de baixas precipitações pluviométricas, longas estiagens e temperaturas acima do normal, durante grande parte do seu desenvolvimento, o que prejudicou os resultados.

Para o novo período, as primeiras estimativas lançadas pelo organismo federal são de que a produção poderá ser 7,9% superior ao ciclo anterior, com o que atingiria 54,9 milhões de sacas. A área total teria expansão (0,8%), em particular a destinada para produção (3,3%), e a produtividade cresceria 4,4%. O destaque vai para o principal tipo produzido, o Arábica, que alcançaria 37,4 milhões de toneladas. A Conab ressaltou que ocorre uma retomada de produção em Minas Gerais, principal Estado na cafeicultura, trazendo impacto positivo em termos nacionais.

“De maneira geral, há um aumento na área total em produção do café arábica no País, em relação ao ciclo passado, bem com uma estimativa de incremento na produtividade média, impulsionado em particular pelos rendimentos médios esperados em Minas Gerais, em São Paulo e no Paraná”, afirmou Rodrigo Souza, superintendente substituto de Informações da Agropecuária da Conab em 19 de janeiro, na apresentação do levantamento inicial. Desta forma, o volume do tipo principal poderia ter um incremento de 14,4% em relação ao obtido no ano antecedente.

Para o café conilon, após uma safra recorde em 2022, a expectativa manifestada no momento inicial é de que ocorra uma redução no potencial produtivo devido a intercorrências climáticas no Espírito Santo, principal Estado produtor da espécie, impactando as lavouras em suas fases iniciais. Mesmo com maior área em produção (mais 1,4%), Rafael Fogaça, gerente de Acompanhamento de Safras da Conab, informava em janeiro de 2023 que “a estimativa para o rendimento médio deve sofrer um decréscimo em relação à safra anterior”. O índice previsto era de redução em 5,1% e, na produção, em 3,8%.

Líder exportou menos, MAS RECEITA FOI RECORDE EM 2022, DESTACA CECAFÉ

Cotações mais elevadas

Nas exportações de café em 2022, o líder Brasil vendeu em menor quantidade (39,35 milhões de sacas, menos 3,1% sobre o ano anterior), mas obteve receita cambial recorde, de US\$ 9,23 bilhões (aumento de 46,9%). A receita histórica, conforme Márcio Ferreira, presidente do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), reflete as cotações mais elevadas do produto e a taxa de câmbio favorável. Comentou em janeiro de 2023 que o dólar comercial se manteve acima de R\$ 5,00 ao longo de quase todo o ano passado, bem como as cotações do café ficaram em níveis satisfatórios, até passarem a cair em período mais recente. Citou que o preço médio da saca (US\$ 234,64) foi o maior nos últimos cinco anos.

Os principais destinos, entre 122 no total, foram Estados Unidos (20,3%), Alemanha (17,4%), Itália (8,5%), Bélgica (7,4%) e Japão (4,8%). Destes, apenas o Japão não teve aumento nas compras, o que, segundo Ferreira, demonstra que “os grandes consumidores globais seguem buscando, no maior produtor e exportador global, a qualidade e a diversidade dos nossos cafés, que atendem aos mais rígidos critérios socioambientais e às exigências de sustentabilidade dos mercados internacionais, fazendo do Brasil um fornecedor leal”. O tipo arábica foi o mais exportado (86,6%) do total, enquanto o de conilon diminuiu, com maior demanda das indústrias nacionais.

Ainda em relação ao mercado, a Conab também observou em dezembro de 2022 o enfraquecimento dos preços internacionais, “influenciado pela preocupação com o consumo, ampliação sazonal da colheita no Vietnã e na Colômbia e perspectiva mais favorável à safra 2023 no Brasil”. Citava ainda recuperação de estoques mundiais, “porém em ritmo insuficiente para resultar em expressiva queda dos preços do café”, e que uma safra maior no Brasil poderia favorecer aumento das exportações no ano.



A POSSIBLE BREAK IN THE BIENNIAL CYCLE

DESPITE A NEGATIVE BIENNIAL YEAR OF BRAZILIAN COFFEE IN 2023, THE CROP COULD OUTSTRIP LAST YEAR'S POSITIVE BIENNIAL CYCLE, ACCORDING TO AN INITIAL ESTIMATE RELEASED BY THE CONAB, IN JANUARY

Despite the negative biennial cycle, in which production is normally lower, the 2023 coffee crop in Brazil, biggest global producer and exporter, could exceed the previous season, characterized by the positive biennial cycle. This prediction was made by the National Food Supply Agency (Conab) in January

Higher price quotes

Regarding coffee exports in 2022, the leading producer, Brazil, shipped abroad lower amounts (39.35 million sacks, down 3.1% from the previous season), but brought in record high revenue of US\$ 9.23 billion (up 46.9%). This historical revenue, according to Márcio Ferreira, president of the Brazilian Coffee Exporters Council (CECAFÉ), reflects the high price quotes of the product and a favorable exchange rate. In January 2023, he commented that the commercial dollar remained above R\$ 5 over almost the entire last year, and coffee prices remained at satisfactory levels, until they started to drop in a recent period. He cited that the average price of a sack of coffee (US\$ 234.64) was the highest in the past five years.

The main destinations, 122 in all, were the United States (20.3%), Germany (17.4%), Italy (8.5%), Belgium (7.4%) and Japan (4.8%). Of these countries, only Japan did not increase its purchases, a fact that, according to Ferreira, attests that “the relevant global consumers continue trusting Brazil as the producer of high quality and diversified coffee brands, which comply with the strictest socioenvironmental criteria and sustainability requirements of the international markets, turning Brazil into an ideal supplier. Arabica coffee was the most exported (86.6%) of the total, while Conilon exports dropped, and demand from our national industries soared.

Equally, with regard to the market, in December 2022, Conab officials ascertained weakened international prices, “influenced by the concern with consumption, seasonal expansion of the crop in Vietnam and in Colombia and a more favorable perspective for Brazil’s 2023 coffee crop”. The officials also referred to a recovery of global stocks, “but at a lower than necessary rhythm capable of pressing down coffee prices”, and that a good crop in Brazil could benefit bigger exports throughout the year.

2023, in the first survey of the season, observing that this finding would break the normal sequence of the cycles since the 2001 crop year, when the federal organ began to keep a close watch on the crop.

The past coffee crop, despite being cultivated in an on year of large production, was affected by climate adversities in most coffee producing regions across the Country, Conab sources recalled. The national organ mentioned the occurrence of low precipitation amounts, prolonged droughts and above normal temperatures during most of the development period, facts that greatly affected the results.

For the new period, estimates released by the federal organ point to a 7.9-percent bigger crop compared with the previous cycle, thus resulting into 54.9 million sacks. The total area is expected to go up 0.8%, especially the one destined for production (3.3%), accompanied with a 4.4-percent increase in productivity. The highlight is the most produced coffee type, Arabica, with chances for reaching an amount of 37.4 million tons. Conab officials stress that Minas Gerais, State that leads the production of coffee in Brazil, experienced a resumption of production, with positive impacts in national terms.

“In general, the area devoted to the production of Arabica coffee has expanded throughout the Country, compared with the previous year, and the average crop yield per hectare is also estimated to soar, driven in particular by the average yields expected for Minas Gerais, São Paulo and Paraná”, explained Rodrigo Souza, deputy superintendent at Conab’s Agricultural Information Department, at the presentation of the initial survey, on January 19. As things were, the volume of the main type could go up by 14.4%, compared with the volume obtained in the previous season.

For Conilon coffee, after a record high crop in 2022, the expectation expressed at the initial moment was for a reduction to the productive potential. In spite of a bigger area devoted to the crop (Plus 1.4%), Rafael Fogaça, manager at Conab’s Crop Monitoring Department, informed in January 2023 that “average yield estimates are likely to suffer a reduction compared with the previous season”. The predicted rate was for a reduction of 5.1%, with production going down 3.8%.

Leading coffee exporter shipped **ABROAD LESS, BUT REVENUE HIT RECORD HIGH IN 2022, CECAFÉ SOURCES INFORM**



Divulgação

O CAFÉ NO BRASIL

COFFEE IN BRAZIL

PRODUÇÃO TOTAL

SAFRA	ÁREA EM produção (ha)	PRODUTIVIDADE (sc/ha)	PRODUÇÃO (mil sc benef)
2022	1.841,5	27,7	50.920,1
2023	1.902,9	28,9	54.944,0

ARÁBICA

2022	1.452,6	22,5	32.720,8
2023	1.508,6	24,8	37.435,1

CONILON

2022	389,0	46,8	18.199,3
2023	394,3	44,4	17.508,9

Fonte: Conab/Estimativa Janeiro 2023

EXPORTAÇÃO EM 2022 E VARIAÇÃO SOBRE 2021

TIPOS	MIL SACAS	MIL US\$	%
Arábica	34.076,9	8.271.243,4	3,95/54,87
Conilon	1.500,7	232.683,0	-60,04/-36,07
Solúvel	3.725,0	706.666,0	-7,69/26,12
Torrado	47,7	22.560,2	-4,04/11,88
Total	39.350,3	9.233.152,6	-3,13/46,91

Fonte: Cecafé.



Conheça a Nova Linha de Polímeros LabFix G5 Platinum



Proteção superior contra as perdas da película de tratamento



Maior fluidez nas sementes



Redução do processo abrasivo entre sementes (gerados devido a atritos do ensacamento, transporte, plantio e etc.)



Maior recobrimento, aderência e excelente efeito visual



Ganhos em plantabilidade



Alta adaptabilidade, atende a diversas culturas.

Para potencializar os resultados, utilize nossos pós secantes **LabSec Superfluid** ou **LabSec Superfluid Graf**

Saiba mais



@laborsanagro

+55 (11) 99861-5874 +55 (11) 4061-4400

LABORSAN AGRO®
Essencial para sua semente

CANA-DE-AÇÚCAR

Sugar Cane

COM MUITA ENERGIA

ACÚCAR DA CANA BRASILEIRA VOLTA A OCUPAR A PRIMEIRA POSIÇÃO MUNDIAL NA PRODUÇÃO E REAFIRMA A LIDERANÇA NAS EXPORTAÇÕES COM INCREMENTO PRODUTIVO

Mesmo ainda tendo problemas climáticos, porém menos intensos do que no ciclo anterior, a cana-de-açúcar do Brasil deverá ter maior produção na safra 2022/23, que iniciou em abril de 2022 e encerra em março de 2023. Também nos derivados, em especial o açúcar, a expectativa é de incremento. Assim, o País, que é líder mundial na matéria-prima, também volta a ocupar a primeira posição na produção de açúcar, conforme dados do Departamento de Agricultura dos Estados

Unidos (USDA), e confirma a liderança que já é tradicional nas exportações deste produto da cana, além de se destacar na produção de etanol, como segundo maior produtor.

O índice de crescimento da safra brasileira de cana foi estimado em 3,4% pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no seu terceiro e penúltimo levantamento, em dezembro de 2022, com o que alcançaria 598,3 milhões de toneladas. A área colhida registra pequena queda (0,5%). “Mesmo com bons preços no açúcar e no etanol, a cultura continua perdendo espaço, devido às excelentes cotações de milho e de soja”, aponta a Conab. São Paulo, principal produtor, e Paraná (5º) tiveram maiores reduções, mas outros,

como Pernambuco (8º), recuperaram áreas.

Na produtividade, houve melhoria (3,9%), mas ainda distante das 76 mil toneladas obtidas na etapa 2019/20 e no ciclo 2020/21. “Efeitos do fenômeno *La Niña* em 2020 e 2012, com graves estiagens e geadas, ainda se fizeram presentes nesta safra, principalmente em São Paulo e no Paraná, porém com menor intensidade”, informa a Conab. A região Sudeste, com 63% da produção e que, além do primeiro, tem o terceiro maior produtor (Minas Gerais), e a Centro-Oeste (com o segundo e o quarto maiores, Goiás e Mato Grosso do Sul), devem elevar a produtividade em respectivos 4,3% e 3%. Já na região Nordeste, junto com a maior área, boas precipitações e melhorias tecnológicas fa-

Moagem de cana-de-açúcar DEVE CRESCER CERCA DE 3,4% NO CICLO 2022/23

Açúcar, etanol e energia limpa

Em nível nacional, o ATR teria queda de 1,9%, para 133,9 quilos por tonelada de cana, na avaliação da Conab, em dezembro de 2022, enquanto na Região Centro-Sul, a União da Indústria da Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica) levantava, em dezembro e janeiro, redução em torno de 1,3% na safra iniciada em abril. O mix de produção das usinas até o início de 2023 estava em torno de 45,93% para açúcar, com pequena elevação, e 54,07% para álcool, com leve redução, tendo a produção do adoçante avançado mais de 4% e a do etanol, em torno de 3%. A Conab, por sua vez, projetava para toda a safra e no País um índice semelhante de acréscimo no açúcar, porém menor no etanol.

O aumento no açúcar, segundo a companhia, ocorre “com maior destinação de cana para este produto, por razões mercadológicas e tributárias ao longo de 2022, que tornou sua produção mais rentável na maioria das regiões produtoras”. Já a associação industrial concluía em dezembro que “o crescimento da produção de açúcar é reflexo da maior quantidade de cana processada”. No etanol, tanto a Conab quanto a Unica apontaram maior avanço do anidro, na faixa de 8%, “para atender maior consumo de gasolina, onde é adicionado”, registrou a companhia pública, que para o hidratado previa queda de 3,8%, enquanto a entidade privada apurava entre 0,21% e 0,31%. Quanto às exportações dos dois produtos, registram aumento na safra, em volume e em receita.

A Unica informava também que, em 2022, até 31 de dezembro, ocorreu a emissão de 31,74 milhões de créditos de descarbonização (Cbios) e a sua disponibilidade atingia 42,15 milhões, superando em 5,4 milhões a meta anual, no programa RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis), considerado o maior em descarbonização na matriz de transportes do mundo.

Ainda na 27ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 27), em novembro de 2022, no Egito, a Unica aderiu à campanha Biofuturo, esforço global para acelerar a transição energética, promovendo a economia circular e de baixo carbono em diversos setores. “A missão de todos nós é descarbonizar”, destacou Evandro Gussi, presidente da Unica.

voreceram as lavouras, que renderam mais 6,7%.

O líder São Paulo, com mais da metade da produção nacional de cana, deverá ter incremento de 3,2% no volume, chegando a 308,1 milhões de toneladas. “As precipitações retornaram aos níveis normais para o período, contribuindo para o bom desenvolvimento das lavouras, uma boa notícia para os produtores e a economia paulista e brasileira”, avaliou Fábio de Salles Meirelles, presidente da Federação da Agricultura (Fapesp) em janeiro de 2023. A entidade apenas reparou que “o excesso de umidade no campo elevou o grau de impurezas no caldo da cana, o que resultou em prejuízo à qualidade do produto”. Assim, o Açúcar Total Recuperável (ATR) médio recuou 3,2% no Estado.

WITH MUCH ENERGY

SUGAR MADE FROM BRAZILIAN SUGARCANE IS AGAIN OCCUPYING THE FIRST POSITION IN GLOBAL PRODUCTION, AND REAFFIRMS ITS LEADERSHIP IN EXPORTS RESULTING FROM A BIGGER CROP

Although affected by climate problems, however less intensive compared with the previous season, the sugarcane crop in Brazil is supposed to expand its production volume in the 2022/23 growing season, which started in April 2022 and comes to an end in March 2023. With regard to the byproducts, especially sugar, the expectation is for an increase. Therefore, the Country, which is the global raw material leader, is resuming its first position in the production of sugar, according to data released by the US Department of Agriculture (USDA), and confirms the leadership, which has become traditional in exports of this

sugarcane product, besides being a relevant ethanol producer, in fact, the second biggest.

The growth rate of the Brazilian sugarcane crop was estimated at 3.4% by the National Food Supply Agency (Conab), in its third and second to last survey in December 2022, leading to expectations for a crop of 598.3 million tons. The planted area records a slight decrease (0.5%). "In spite of the good prices fetched by sugar and ethanol, the crop is losing ground, mainly due to the excellent prices fetched by corn and soybean", Conab sources explain. São Paulo, main producer, and Paraná (5%) suffered the biggest reductions, but other States like Pernambuco (8%), witnessed the recovery of areas.

As far as productivity goes, there have been improvements (3.9%), but still a long distance from the 76 thousand tons achieved in the 2019/20 and 2020/21 crop years. Consequences stemming from the La Niña phenomenon in 2020 and 2012, with prolonged droughts and frost conditions, equally affected the current crop, particularly in São Paulo and Paraná, but at lower intensity", Conab in-

forms. Productivity in the Southeast region, with 63% of the entire crop, which, in addition to the leading producer is also home to the third largest producer (Minas Gerais), and the Center-West (with the second and fourth biggest producer, Goiás and Mato Grosso do Sul), is expected to rise 4.3% and 3.0%, respectively. On the other hand, in the Northeast region, along with a bigger planted area, good precipitation levels and technological improvements at field level, resulted into an increase of 6.7%.

The volume in leading producer São Paulo, responsible for more than half of the entire Brazilian sugarcane crop, is supposed to soar 3.2%, amounting to 308.1 million tons. "Precipitation levels have returned to their normal amount for the period, thus contributing toward the good development of the fields, which is good news for the farmers, for the economy of São Paulo and Brazil", commented Fábio de Salles Meirelles, president of the Federation of Agriculture (Faesp), in January 2023. The entity only clarified that "excessive humidity in the fields was responsible for the higher degree of impurities in the sugarcane juice, adversely affecting the quality of the product". Therefore, the average Total Recoverable Sugar (TRS) content dropped 3.2% in the State.

A CANA, O AÇÚCAR E O ETANOL

CANE, SUGAR AND ETHANOL

DADOS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA	2021/2022	2022/2023*
ÁREA (MIL HA)	8.345,0	8.307,3
PRODUTIVIDADE (KG/HA)	69.355	72.026
PRODUÇÃO (MIL T)	578.768,1	598.345,4
PRODUÇÃO POR REGIÃO		
SUDESTE	366.327,4	380.897,6
CENTRO-OESTE	127.163,1	129.126,1
NORDESTE	49.810,8	54.824,6
SUL	31.609,9	29.546,0
NORTE	3.856,9	3.951,1
PRODUÇÃO DE DERIVADOS		
AÇÚCAR (MIL T)	34.936,3	36.372,6
ETANOL (BILHÕES L)	26.402,2	26.596,1
ETANOL ANIDRO	10.216,2	11.032,7
ETANOL HIDRATADO	16.186,3	15.563,3
EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS (ABRIL A DEZEMBRO)		
AÇÚCAR (MILHÕES T)	21,5	24,4
ETANOL (BILHÕES L)	1,4	2,2

Fonte: Conab * Estimativa Dezembro 2022

EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS	2021	2022
AÇÚCAR (MILHÕES T)	27,3	27,3
AÇÚCAR (BILHÕES US\$)	9,2	11,0
ETANOL (BILHÕES L)	2,0	2,5
ETANOL (BILHÕES US\$)	1,06	1,76

Fonte: Observatório da Cana e Bioenergia/Unica.

Sugarcane crushing IS EXPECTED TO SOAR 3.4% IN THE 2022/23 CROP YEAR

Sugar, ethanol and clean energy

At national level, the TRS is supposed to drop 1.9%, to 133.9 kilograms per ton of sugarcane, in Conab's assessment in December 2022, while in the Center-South region, the Bioenergy and Sugarcane Industry Union (Unica), in December and January, referred to a reduction of about 1.3% in the crop that started in April. The production mix of the mills, until early 2023, was in the range of 45.93% for sugar, representing a slight increase, and 54.07% for alcohol, representing a slight reduction, with the production of sugar soaring more than 4%, and the production of ethanol, about 3%. Conab, in turn, projected for the entire crop in the Country a rate of increase similar to the increase in the production of sugar, but inferior for ethanol.

The bigger amount of sugar, according to the company, occurs because "more sugarcane is destined for the production of sugar, for market and taxation reasons throughout 2022, as its production proved to be more profitable in most sugarcane producing regions". On the other hand, the industrial association, in December, concluded that "the growth in the production of sugar reflects the bigger amount of processed sugarcane". With regard to ethanol, both Conab and Unica pointed to strides made by anhydrous ethanol, something about 8%, "thus keeping in line with the higher consumption of gasoline, to which it is added", the public company recorded, which had anticipated a 3.8% drop in the production of hydrous ethanol. In the meantime, the private entity ascertained between 0.21% and 0.31%. As to the exports of both products, they record an increase in the season, both in volume and revenue.

Unica also informed that, in 2022, until December 31, the emission of 31.74 million decarbonization credits (CBIOs) took place, and their availability amounted to 42.15 million, surpassing the annual target by 5.4 million, in the Renovabio program (National Policy of Biofuels), considered to be the most important decarbonization program in the transportation matrix in the world. In the 27th United Nations Framework Convention on Climate Change (COP 27), in November 2022, in Egypt, Unica adhered to the Biofuture campaign, global effort intended to speed up the energy transition, promoting the circular and low carbon economy in different sectors. "The mission of all of us consists in decarbonizing", said Evandro Gussi, president of Unica.



Na cidade ou no campo, quem tem Amigo Internet tem tudo!

Assista streaming, jogue online
e trabalhe diretamente de casa
com o máximo de conexão.

A Amigo conta com planos de internet
100% fibra óptica até sua casa. Tudo isso
para você aproveitar o melhor da internet
com estabilidade, qualidade e **suporte**
24 horas por dia, todos os dias.



INTERNET



TV



TELEFONE



CÂMERA

Descubra o melhor
plano para você!

 **0800 645 4200**
sejaamigo.com.br

AMIGO
INTERNET

VIVA
CONEXÕES
REAIS

PONTO DE VISTA

Point of view

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)

UM GIGANTE EM ALIMENTOS E ENERGIA LIMPA

**DIRIGENTE DIZ QUE É PRECISO REALÇAR
NO MUNDO O PAPEL DO BRASIL FRENTE À
INSEGURANÇA ALIMENTAR E ENERGÉTICA,
UNINDO OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO**

Buscar o equilíbrio das cadeias produtivas do agro, com respeito ao meio ambiente, e a sua valorização para o desenvolvimento sustentado do Brasil e a liderança na oferta global. Estes já foram objetivos traçados pela Associação Brasileira de Agronegócio (Abag) desde a sua fundação em 1993 e continuam bem presentes na entidade ao completar 30 anos de existência em 2023, conforme acentua o presidente Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Ao avaliar que, apesar das complexidades, o ano de 2022 foi positivo para o setor e o mesmo espera em 2023, o líder destacou a necessidade de se realçar, de forma unida e pacífica, a importância do Brasil como um importante produtor de alimentos e energia limpa neste mundo de insegurança alimentar e energética.

O ano de 2022 foi complexo, com questões como cenário de transição política, reflexos da guerra da Rússia e Ucrânia e, ainda, da Covid na China, o grande importador, mas Carvalho enfatiza que o Brasil se diferenciou em relação a outros países, com antecipação na política monetária restritiva, sofrendo menos e crescendo mais. O agro, por sua vez, surpreendeu novamente, sublinha, com um terço a mais nas exportações, superávit de US\$ 142 bilhões na balança comercial, 47,6% da venda exter-

na total do Brasil, PIB de quase 28% do total brasileiro, e bons preços, apesar de custos altos.

Mesmo com o conflito entre Rússia e Ucrânia, região fornecedora de insumos ao setor, estes não faltaram, com suporte da política pública do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). “O impacto nosso não foi falta, foi seu preço, o que afetou a margem do produtor”, comentou Luiz Carlos, além de citar a influência de questões logísticas globais. Para 2023, espera queda nestes custos, como já ocorria, mas registra pressão da recessão na Europa e inicial nos Estados Unidos. Já o petróleo, base dos preços de *commodities*, deverá seguir próximo de US\$100/barril, pelas suas informações, o que o levava a crer em preços agrícolas novamente bons, e, junto com previsão de boa safra, ter a expectativa de manter o agro como sustentáculo do crescimento do País.

“Só espero que as políticas públicas estejam à altura da relevância que tem o agro no Brasil”, salienta o presidente da Abag, lembrando que o País está entre os três maiores fornecedores de alimentos no mundo, junto com Estados Unidos e União Europeia, e o sétimo entre os grandes *players* de energia. Observa que se está entrando em “complexo novo governo, com muito mais ministérios, o da Agricultura dividido em quatro segmentos, dois deles em ministérios também do agro e um deles indo para o Meio Ambiente, Indústria e Comércio, cujo funcionamento ainda precisamos entender”. Ressalta que estes dois setores, junto com o de Relações Exteriores, são fundamentais para as discussões que o agro tem em nível nacional e internacional, e sua ação é fundamental ao seu fortalecimento.



Divulgação

Perfil

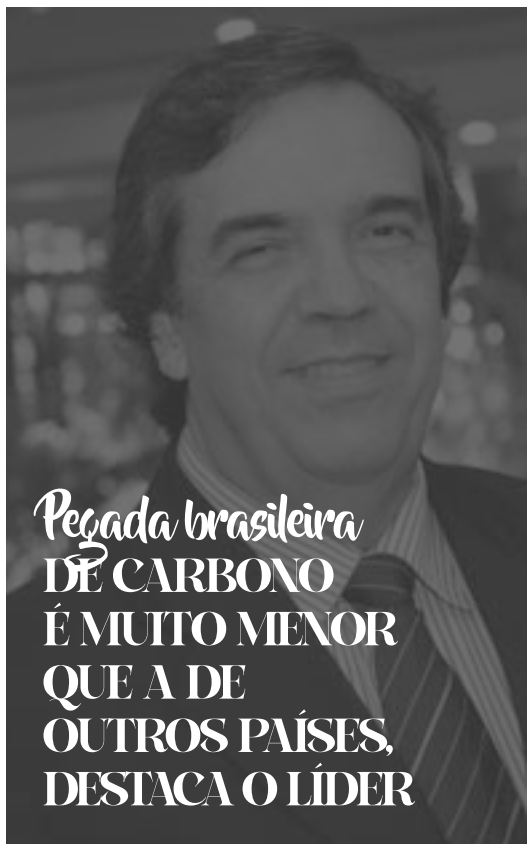
Luiz Carlos Corrêa Carvalho é engenheiro agrônomo formado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), em 1973, com cursos de pós-graduação em Agronomia e Administração pela Faculdade de Economia e Administração da USP e pela Vanderbilt University (USA). Preside a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e a Academia Nacional da Agricultura da SNA. Ainda é diretor da Canaplan, empresa privada de consultoria e projetos para o setor sucroalcooleiro; diretor de Relações com o Mercado das Usinas do Grupo Alto Alegre, e sócio da Bioagência, empresa que comercializada açúcar e etanol nos mercados interno e externo, além de conselheiro da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) e diretor da União dos Produtores de Bioenergia (Udop).

Por uma visão multilateral

Segundo o presidente da Abag, a geopolítica vai condicionar as relações econômicas no comércio internacional, junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) e na entrada do Brasil na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), e, por isso, “precisamos ser proativos nesta questão pelo peso e pela relevância do Brasil”. Luiz Carlos Carvalho afirma que, durante reunião na OMC, percebeu “um crescente unilateralismo e não multilateralismo, que foi tão importante para a geopolítica global e o crescimento do mundo”. Ele exemplifica com o Pacto Verde (*Green Deal*) decidido na União Europeia, que “força um unilateralismo baseado no mundo temperado, muito diferente da nossa realidade de mundo tropical”.

Carvalho participou no final de 2022 do Agri-Food Business Day, promovido pela OMC, e a entidade realizou em 31 de janeiro de 2023 um debate sobre o assunto. O dirigente acentua que essa discussão é muito importante quando se volta a adotar medidas e ideias precaucionistas, que dificultam o combate à insegurança alimentar no mundo. “Precisamos realçar a importância do Brasil neste mundo de insegurança alimentar e energética, em especial no processo de descarbonização, onde o Brasil está muito à frente com o seu agro, quando comparado, por exemplo, com o agro do mundo temperado”, assinala.

O líder ainda acrescenta a respeito: “Nossa pegada de carbono é muito menor e temos políticas públicas já firmadas, como a RenovaBio, voltada à redução das emissões de carbono e ao estímulo ao produtor para tanto. Esperamos continuar nesta evolução positiva, que é um exemplo para outros países, o que precisa ser reforçado em nível mundial, fazendo frente a narrativas negativas que procuram reduzir essa importância e focam apenas em desmatamento, ao mesmo tempo em que não se deve deixar de controlar essa ação ilegal em terras indígenas, por exemplo”, relata. “Esperamos que se possa ter ministérios integrados com o setor privado em iniciativas internacionais que mostrem o que é o Brasil de fato neste campo, e ter preocupação interna sobre o que se vai dizer e fazer, pois o mundo está de olho e quer investir ainda mais no País pelo que significa em produção de alimentos e de energia limpa”, conclui.



**Pegada brasileira
DE CARBONO
É MUITO MENOR
QUE A DE
OUTROS PAÍSES,
DESTACA O LÍDER**

Point of view

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

President of the Brazilian Agribusiness Association (Abag)

FOOD AND CLEAN ENERGY GIANT

PRESIDENT SAYS THAT THERE IS NEED FOR THE WORLD TO HAVE A CLEAR UNDERSTANDING OF BRAZIL'S ROLE IN THE PROBLEM OF FOOD AND ENERGY INSECURITY, BRINGING PRIVATE AND PUBLIC SECTORS TOGETHER

There is need to find a balance between the agricultural supply chains, with regard to the environment, and their value relative to sustainable development in Brazil and global supply leadership. These were objectives previously set by the Brazilian Agribusiness Association (Abag), since its foundation in 1993, and are still in force in 2023, when the entity turns 30, as explained by president Luiz Carlos Corrêa Carvalho. In his understanding, despite an array of complexities, 2022 proved to be positive for the sector, and he hopes the same for

2023. The president stressed the need to highlight, in united and peaceful manner, the importance of Brazil as a relevant food and clean energy producer in a world engulfed in food and energy insecurities.

The year 2022 was riddled with complexities, including such questions as a scenario of political transition, reflections from the war between Russia and Ukraine and, above all, the Covid-19 in China, a relevant importer, but Carvalho emphasizes that Brazil made a difference compared with other countries, anticipating its restrictive monetary policy, suffering less and growing more.

Agribusiness, in turn, was again a surprise, he stresses, with exports soaring by one third, positive balance of trade amounting to US\$ 142 billion, representing 47.6% of Brazil's total sales, GDP near 28% of the total of Brazil, and attractive prices, despite the high costs.

In spite of the Russia/Ukraine war, region supplies inputs to the sector, with no interruptions, relying on support from the public policies of the Brics (Brazil, Russia, India, China and South Africa). "The impact upon us was not caused by the lack of products but by the prices, which affected farmers' margins", Luiz Carlos commented, besides citing the influence coming from global logistic questions. For 2023, there is hope for these costs to drop, as it was already occurring, but he mentions the pressure stemming from the recession in Europe, now also beginning in the United States. As for crude oil, which sets the price of commodities, they should

continue close to US\$100/barrel, according to his information, a fact that made him believe in a repeat of the good agricultural prices, and, along with the prediction of a good crop, there is the expectation for agribusiness to sustain the growth of the Country.

"I hope that our public policies will have a good grasp of the relevance of agribusiness for Brazil", Abag president comments, recalling that the Country is one of the three biggest suppliers of food to the world, along with the United States and the European Union, and the seventh among the relevant players of the energy sector. He observes that a "complex new government has just started, with a lot of more ministries, and the Ministry of Agriculture is divided into four segments, two of them also agribusiness ministries, and one of them focused on the Environment, Industry and Trade, whose main focus we still need to understand". He insists that these two sectors, along with the Ministry of Foreign Affairs, are of fundamental importance for the debates held by agribusiness at national and international level, and their actions play a fundamental role toward their reinforcement.

Towards a multilateral vision

According to Abag president Carvalho, geopolitics is going to condition the economic relations in the international trade, at the World Trade Organization (WTO) and in the entrance of Brazil in the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), and, because of this, "we need to be proactive in this question due to Brazil's relevance and importance". Luiz Carlos Carvalho affirms that, during a meeting at the WTO, he realized "a growing unilateralism and not multilateralism". He exemplifies it with the Green Deal decided by the European Union, which forces a unilateralism based on the temperate world, much different from our reality of a tropical world".

In late 2022, Carvalho attended the 2022 Agri-Food Business Day, promoted by the WTO, and the entity conducted a debate on the matter on the 31st of January 2023. The president insists that this discussion is very important when it comes to adopting precautionistic measures and ideas, which impair the fight against food and energy insecurity in the world. "We need to stress the importance of Brazil in this world of food and energy insecurity, especially in the process of decarbonization, where Brazil occupies the frontline with its agribusiness, if compared, for example, with the agribusiness of the temperate world", he comments.

With regard to this, the president complements: "Our carbon footprint is much smaller and we have previously formulated public policies, like the RenovaBio, focused on the reduction of acid carbon gas emissions and stimulus to farmers toward this end. We hope to continue on this positive evolution path, which sets an example to other countries, a fact that has to be reinforced at global level, in the face of the negative narratives attempting to reduce this relevance and continue only focusing on deforestation, and, at the same time, we should continue keeping control over all illicit actions in indigenous lands, for example", he comments. "We hope to count on ministries integrated with the private sector in international initiatives that attest that Brazil, in this field, is for real, and, in the meantime, continue internally concerned about what to say and do, as the world is watching and willing to invest even more in Brazil for what the Country means in terms of food and clean energy production", he concludes.



Divulgação

Profile

Luiz Carlos Corrêa Carvalho is an agronomic engineer who graduated from the Luiz de Queiroz College of Agriculture, a division of the University of São Paulo (Esalq/USP, 1973), with postgraduate courses in Agronomy and Administration at the USP and Vanderbilt University (USA). He presides over the Brazilian Agribusiness Association (Abag) and the National Agriculture Society (NAS). He is also the director of a private consultancy and projects company for the sugar and alcohol sector, Director of Market Relations of the Mills that belong to Grupo Alto Alegre, and partner of Bioagency, company that trades in sugar and ethanol at home and abroad, and he is an adviser to the Sugarcane Industry Union (Unica) and director at the Union of Bioenergy Producers (Udop).

Brazilian carbon FOOTPRINT REMAINS BEHIND THE FOOTPRINT OF OTHER COUNTRIES, THE OFFICIAL INSISTS

A graphic for the 21st Brazilian Congress of Agribusiness Law. It features a dark blue background with a large green leaf shape on the left. The text "29 de março 2023" is in large white and green font. Below it, "ESPAÇO CULTURAL BRASIL 21 BRASÍLIA - DF" and "ONLINE GRATUITO" are in white. The IBDA logo is visible. The main title "CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DO AGRONEGÓCIO" is in large white font. At the bottom, it says "Faça sua inscrição e participe!" and "www.congressodireitoagro.com.br".

29 de março
2023
ESPAÇO CULTURAL BRASIL 21
BRASÍLIA - DF
ONLINE GRATUITO
IBDA
CONGRESSO BRASILEIRO
DE DIREITO DO
AGRONEGÓCIO
Faça sua inscrição e participe!
www.congressodireitoagro.com.br

HORTI&FRUTI

Vegetables and Fruit

UM ANO MAIS APERTADO

SETOR DE HORTI&FRUTI ENFRENTOU CUSTOS EM ALTA QUE INFLUÍRAM NAS MARGENS E NOS INVESTIMENTOS, MAS REAFIRMA A SUA RELEVÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL NO PAÍS

O segmento de hortaliças e frutas sentiu os desafios de custos mais altos e limitações de consumo em 2022, além de questões climáticas pontuais, tudo influenciando nos resultados, com oscilações de área cultivada e de oferta nos diversos produtos. Nas exportações, onde se destaca a presença das frutas, enquanto as hortaliças ainda registram maior importação, as vendas externas apresentaram recuo após ter alcançado a importante marca de US\$ 1 bilhão exportado em 2021, mas ainda assim o valor das operações ficou próximo deste montante, com US\$ 970 milhões em 2022.

Em avaliação sobre as principais frutas (oito) e hortaliças (cinco) que acompanha em seus polos de produção, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), observou no ano de 2022 ligeira queda na área de frutíferas (0,9%), com maior força no mamão, no melão e na melancia. Nos produtos olerícolas, verificou acréscimo por conta de impulsos de demanda das indústrias de tomate e de batata-inglesa, enquanto em sua produção para mesa notou recuo na batata.

A batata e o tomate são acompanhados também de perto pelo órgão estatístico oficial (IBGE), no seu levantamento sistemático (LSPA), que em dezembro de

2022 apresentou dados indicando reduções no ano em ambas, tanto de área quanto de produção. No caso da primeira cultura, os índices de retração estimados nos dois indicadores foram de respectivos 1,5% e 2,4%, enquanto na outra foram um pouco menores: 0,1% e 0,8%. Já nas frutas, a mesma fonte revela informações de laranja e banana, que teriam reduzido um pouco o cultivo (em respectivos 0,4% e 0,5%), mas aumentado a produção (4,8% e 1,1%), enquanto na uva teria ocorrido o contrário: área 0,8% maior e produção 12,4% menor.

Ao apresentar em janeiro de 2023 o resultado das exportações do setor em 2022, a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) apontou que “o clima desfavorável em importantes polos de produção, como no Vale do São Francisco e no Sul do Brasil”, interferiu na redução do volume exportado (16%), ainda assim permanecendo acima de 1 milhão de toneladas. Entre as principais frutas exportadas, manga, melão e uva tiveram recuos, enquanto o limão (terceiro maior) ainda conseguiu manter acréscimo. Crise geopolítica mundial (guerra na Ucrânia e nova onda de Covid que atingiu a China) também influenciou nas vendas menores do que em 2021, quando produção maior e safras melhores auxiliaram.

Novas expectativas

De modo geral, em 2022, ainda conforme o Cepea, o quadro das principais frutas e hortaliças acompanhadas foi marcado por “custos em alta que limitaram margens e investimentos”, enquanto o consumidor enfrentou aumentos nos preços que restringiram a demanda. Já para 2023, esperava custos mais baixos, que poderiam favorecer o setor, dependendo ainda do comportamento do clima e das incertezas político-econômicas, tanto internas quanto externas. Mas ressaltava a continuidade de melhorias tecnológicas e protocolos de produção mais sustentáveis, que ofertam produtos cada vez mais saudáveis e seguros ao País e ao Mundo.

O presidente da Abrafrutas, Guilherme Coelho, também manifestava ao final do ano sua animação com 2023, com a prospecção de exportar uva para a China, limão e abacate para os Estados Unidos, maçã para a Tailândia, com o mercado de exportação das frutas brasileiras “muito vivo”. A entidade tem trabalhado, em parceria com o setor público, na abertura de novos mercados e na ampliação dos existentes (a maior venda ocorre para a Europa). Também ressaltava a relevância do setor, onde o País é terceiro maior produtor mundial, para a criação de empregos (mais de 5 milhões) e o desenvolvimento econômico dos polos produtivos, assim como na produção sustentável com certificações.

Já na horticultura, o chefe-geral da Embrapa Hortaliças, Warley Marcos Nascimento, salientava em janeiro de 2023, além da geração de grande número de postos de trabalho, “o mercado brasileiro altamente diversificado e segmentado, com dezenas de olerícolas comercializadas e consumidas no País”, embora ainda abaixo da recomendação, o que é afetado pelo cenário econômico. Mas apontava que, no Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária de 2022, estimado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), três cadeias produtivas do segmento apareciam entre as maiores: batata (R\$ 13,2 bilhões), tomate (R\$ 11,7 bilhões) e cebola (R\$ 4,9 bilhões), reafirmando a sua relevância no País.

Exportação de frutas BRASILEIRAS FICOU PERTO DE US\$ 1 BILHÃO EM 2022

DESTAQUES NA HORTA E NO POMAR

HIGHLIGHTS IN THE VEGETABLE GARDEN AND ORCHARD

PRINCIPAIS HORTALIÇAS E FRUTAS

	2021	2022*
BATATA-INGLESA		
ÁREA COLHIDA (HA)	125.686	123.863
PRODUÇÃO (T)	4.126.611	4.027.306
TOMATE		
ÁREA COLHIDA (HA)	54.267	54.212
PRODUÇÃO (T)	3.886.009	3.856.430
LARANJA		
ÁREA COLHIDA (HA)	585.115	583.038
PRODUÇÃO (T)	16.019.990	16.722.488
BANANA		
ÁREA COLHIDA (HA)	465.502	463.326
PRODUÇÃO (T)	7.018.879	7.065.752
UVA		
ÁREA COLHIDA (HA)	74.331	74.909
PRODUÇÃO (T)	1.702.660	1.502.371

Fonte: IBGE/LSPA *Estimativa Dezembro 2022.

EXPORTAÇÕES DE FRUTAS DO BRASIL

FRUIT EXPORTS FROM BRAZIL

Total e principais produtos, em valor (US\$ milhões) e peso (mil t)

ANO	2021	2022
TOTAL	1.060,6 – 1.217,9	970,5 – 1.024,4
MANGAS	248,1 – 272,6	205,7 – 231,4
MELÕES	165,1 – 257,9	156,3 – 222,4
LIMÕES E LIMAS	123,8 – 144,9	152,2 – 156,3
CONSERVAS E PREP. (S/SUCOS)	96,5 – 54,5	111,4 – 59,3
UVAS	155,9 – 76,6	108,1 – 52,6
MELANCIAS	52,7 – 118,0	57,5 – 105,7
MAMÕES	50,7 – 50,3	49,7 – 39,8
BANANAS	37,1 – 108,8	37,3 – 84,4
OUTRAS	21,7 – 9,3	25,6 – 9,7
MAÇÃS	73,8 – 99,1	24,6 – 35,1
ABACATES	14,9 – 8,5	17,1 – 10,7

Fonte: Abrafrutas.



A TIGHTER YEAR

HORTI&FRUTI SECTOR FACED RISING COSTS THAT IMPACTED ON MARGINS AND INVESTMENTS, BUT REAFFIRMS ITS SOCIAL AND ECONOMIC RELEVANCE IN THE COUNTRY

The segment of fruit and vegetables suffered the consequences of the higher costs and consumption limitations in 2022, besides occasional climate problems, impacting on the results, along with oscillations in planted area and in the supply of several items. At exports, where the presence of fruit is of note, while vegetables still record higher imports, foreign sales receded after having reached the important mark of US\$ 1 billion in 2021, but even so, the value of the operations remained close to this amount,

New expectations

In general, in 2022, still according to Cepea sources, the scenario of the closely followed fruit and vegetables was marked by “rising costs which limited margins and investments” and, in the meantime, consumers faced higher prices that put a strain on demand. For 2023, Cepea officials expected lower costs, which could benefit the sector, depending on the weather conditions and on the political and economic uncertainties, both at home and abroad. But insisted on the continuity of technological improvements, healthier and safer production protocols, as far as the Country and the world are at stake.

Abrafrutas president Guilherme Coelho, also expressed his excitement at the end of 2023, with the chances to export grapes to China, lemon and avocado to the United States, apples to Thailand, based on a “very lively” fruit market in Brazil. The entity has worked hard, in partnership with the public sector itself, in the opening of new markets and expansion of the existing ones (biggest sales are shipped to Europe). The president also stressed the relevance of the sector, where the Country is the third largest global producer, towards the creation of jobs (upwards of 5 million) and the economic development of the production belts, as well as sustainable production with certifications.

With regard to horticulture, the Chief Officer of Embrapa Vegetables, Warley Marcos Nascimento, in January 2023 stressed that, besides the generation of a big number of jobs, “the highly diversified and segmented Brazilian market, with hundreds of vegetable species traded and consumed in the Country”, although still below the recommendations, a reality affected by the economic scenario. But he also commented that, considering the Gross Production Value (GPV) in 2022, estimated by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), three supply chains of the segment belong to the group of the biggest: potato (R\$ 13.2 billion), tomato (R\$ 11.7 billion) and onion (R\$ 4.9 billion), reaffirming their relevance in the Country.



with US\$ 970 million in 2022.

Making an assessment of the main fruit (eight) and vegetables (five) which are closely followed in its production centers, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture, a division of the University of São Paulo (Esalq/USP), in 2022, the organ observed a slight decrease in the area dedicated to fruit trees (0.9%), especially papaya, melon and watermelon plantations. With regard to vegetable crops, increases were ascertained due to rising demand from tomato and potato industries, but there was a reduction in the production of table potatoes.

Potatoes and tomatoes are equally followed closely by IBGE's official statistical organ, at its systematic survey (LSPA), which in December 2022 presented data indicating reductions in both of them over the year, both in area and production. In case of the former crop, the percentage decreases estimated in the two indicators were 1.5% and 2.4%, respectively, while in the latter they were rather smaller: 0.1% and 0.8%. As far as fruit go, the same source informs that oranges and bananas, whose cultivation was slightly decreased (0.4% and 0.5%, respectively), but their production volume soared (4.8% and 1.1%), while the opposite occurred with grapes: 0.8% bigger planted area and 12.4% smaller crop.

At the disclosure of the results of the export sector, in January 2023, the Brazilian Association of Producers and Exporters of Fruits and Fruit Products (Abrafrutas) explained that “the unfavorable climate in important production belts, like Vale do São Francisco and South Brazil” interfered with the reduction of the exported volumes (16%), but still above 1 million tons. The most exported fruits include the following: mango, melon and grape were affected by reductions, but the lemon (third in sales) still managed to sell more. The global geopolitical crisis (war in Ukraine and a new surge of Covid that hit China) had also an influence on the smaller sales compared with 2021, when bigger planted areas and better crops were a good help.

Brazilian fruit exports **BROUGHT**
IN REVENUE OF NEARLY US\$ 1 BILLION IN 2022



Simplifique processos e desenvolva o seu negócio!

Com as soluções certas é possível inovar, manter a proximidade com os clientes e aumentar o nível de competitividade no mercado. Tenha mais velocidade para trabalhar, interligue suas unidades e conte com uma proteção eficiente contra todos os tipos de ataques.



Conheça o portfólio completo da Ávato e descubra como simplificar o seu negócio com as melhores soluções!

avato.com.br | 0800 644 0692

ÁVATO

IMPORTAÇÃO MENOR, MAS MERCADO ABASTECIDO

A produção nacional AUMENTOU
E A META É DIMINUIR A
DEPENDÊNCIA EXTERNA

COM CENÁRIO COMPLEXO, ENTREGAS DE FERTILIZANTES NO PAÍS CAÍRAM EM 2022, MAS ABASTECIMENTO DO AGRONEGÓCIO FOI GARANTIDO NO DECORRER DO ANO

O mercado brasileiro de fertilizantes registrou em 2022 menos entregas do que no ano anterior, em função de desafios relacionados à crise mundial, envolvendo, entre outros aspectos, o conflito entre Ucrânia e Rússia. “A despeito do complexo cenário mundial de pandemia, secas e guerra, e diante do elevado nível de importação de fertilizantes, que ultrapassa 80%”, o setor cumpre, “com louvor, sua missão dentro da cadeia de produção de alimentos”, salientou Eduardo de Souza Monteiro, presidente do Conselho de Administração da Associação Nacional de Difusão de Adubos (Anda), em 23 de agosto de 2022, no 9º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, realizado em São Paulo e promovido pela entidade.

No início de 2023, com dados até outubro de 2022

que mostravam menos importações e mais produção interna, Ricardo Tortorella, diretor-executivo da entidade, observava “o cenário atípico de 2022, com desafios relativos às crises geopolíticas”, mas enfatizava que “o mercado brasileiro continua abastecido e recebendo as importações dos fertilizantes”. Destacava ainda a importância do “foco em produzir mais no Brasil e reduzir cada vez mais a dependência de fertilizantes”. Em 1º de fevereiro de 2023, a associação divulgava informações de janeiro a novembro de 2022, com recuo de 11,3% nas entregas do insumo, sobre o mesmo período anterior, e de 9,3% nas importações, enquanto a produção nacional aumentava 5,2%.

Ainda no congresso de 2022, o presidente da Anda ressaltou a mobilização dos agentes do setor e o apoio da diplomacia e do governo brasileiros para reduzir a referida dependência, comemorando a aprovação do Plano Nacional de Fertilizantes 2022-2050 em fevereiro de 2022, como “um marco para o setor e o Brasil”. A relevância do plano para esse fim, com eventuais aprimoramentos, ainda foi referido por outros palestran-

tes, enquanto o presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e ex-ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, tratou a questão como de “segurança nacional” e que se precisa ainda resolver vulnerabilidades, como falta de mapa geológico completo, e contar com mecanismos de financiamento para expansão e aperfeiçoamento da legislação.

No painel “Investimentos e Produção Nacional de Fertilizantes”, Arthur Liacre, vice-presidente de Assuntos Corporativos, Estratégia e Sustentabilidade da empresa Mosaic, informou que, há 25 anos, 55% do fertilizante consumido nas lavouras brasileiras era de procedência nacional, percentual que foi caindo enquanto aumentava a dependência por insumo externo. Já a demanda por fertilizantes cresceu no Brasil a uma taxa de 4% ao ano, enquanto o índice ficava em 2% no resto do mundo. Sobre o mercado nacional de fabricantes de nutrientes (NPK), disse que é representado por 20 operações em dez estados, que respondem por 30 mil empregos diretos e indiretos, sendo o quarto maior do setor de mineração.

O MERCADO DE FERTILIZANTES

THE FERTILIZER MARKET

ANO	2020	2021	2022
FERTILIZANTES ENTREGUES AO MERCADO NACIONAL			
Janeiro-novembro	37.252.144	42.540.832	37.716.641
Total	40.564.138	45.855.071	-
PRODUÇÃO NACIONAL DE FERTILIZANTES INTERMEDIÁRIOS (T)			
Janeiro-novembro	5.965.410	6.511.704	6.849.810
Total	6.516.205	7.210.335	-
IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES INTERMEDIÁRIOS (T)			
Janeiro-novembro	29.914.004	35.672.129	32.355.179
Total	32.872.543	39.258.338	-
EXPORTAÇÕES DE FERTILIZANTES E FORMULAÇÕES NPK (T)			
Janeiro a novembro	524.720	643.456	475.259
Total	584.118	683.830	-
ESTOQUES PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS P/ FERTILIZANTES E FORMULAÇÕES NPK (T)			
31 de dezembro	6.199.703	7.273.637	-

Fonte: Anda 01/02/2023.

IMPORTS SMALLER, BUT MARKET REMAINS SUPPLIED

IN A COMPLEX SCENARIO, FERTILIZER DELIVERIES IN 2022 DROPPED, BUT AGRIBUSINESS SUFFERED NO SUPPLY INTERRUPTIONS THROUGHOUT THE YEAR

The Brazilian fertilizer market recorded fewer deliveries in 2022, compared with the previous year, by virtue of challenges related to the global crisis, involving, among other aspects, the war between Russia and Ukraine. Despite the complex global Covid-19 scenario, along with droughts and wars, and in light of the high amount of fertilizer imports, above 80%, “with flying colors the sector fulfills its mission within the food production supply chain”, stressed Eduardo de Souza Monteiro, president of the Administration Council of the National Fertilizer Association (Anda), on the 23rd of August 2022, at the 9th Brazilian Fertilizer Congress, held in São Paulo and promoted by the entity.

In early 2023, with data up to October 2022, which attested to fewer imports and more domestic production, Ricardo Tortorella, executive director of the entity, observed that “the atypical scenario in 2022, with challenges related to geopolitical crises”, but stressed that “the Brazilian market continues supplied and receiving fertilizer imports”. He also mentioned the importance of the “focus on producing more in Brazil, thus gradually reducing the dependence on fertilizers of other countries”. On 01/02/23, the association disclosed information from January to November 2022, with an 11.3-percent reduction in the delivery of inputs, com-

pared with the previous year, and 9.3% in imports, while our national production soared 5.2%.

Furthermore, in the 2022 congress, Andas president insisted on the mobilization of the sector’s agents and support to diplomacy and to the Brazilian government to reduce the abovementioned dependence, celebrating the approval of the 2022-2050 National Fertilizer Plan, as a “milestone for the sector and for Brazil”. The relevance of the plan toward this end, with occasional improvements, was also referred to by other lecturers, while the president of the Brazilian Mining Institute (Ibram) and former Minister of Public Security, Raul Jungmann, referred to the matter as “national security”, and that there is still need to solve vulnerabilities, like the lack of a complete geological map, and count on financing mechanisms towards expanding and improving our legislation.

At the panel “Investments and National Fertilizer Production”, Arthur Liacre, vice-president of Corporate Affairs, Strategy and Sustainability of the Mosaic Company, informed that, for 25 years now, 55% of the fertilizers consumed in the Brazilian fields were produced by our national industries, a percentage rate that started falling while our dependence on fertilizers from abroad soared. Demand for fertilizers went up in Brazil at a rate of 4% a year, while in the rest of the world this percentage remained at 2%. With regard to the national nutrient manufacturing industries (NPK), he said this market is represented by 20 operations in ten States, which are responsible for 30 thousand direct and indirect jobs, and is the fourth biggest in the mining sector.

National production soars, AND TARGET IS TO DIMINISH DEPENDENCE ON OTHER COUNTRIES

AGRO SEM FRONTEIRAS



6 a 10 JUNHO 2023
Luís Eduardo Magalhães
Bahia • Brasil



bahiafarmshow.com.br

77 3613.8000 BahiaFarmShowOficial



MILHO

Corn

UM FORTE AVANÇO NO COMÉRCIO EXTERNO

BRASIL FIRMA POSIÇÃO DE SEGUNDO MAIOR EXPORTADOR DE MILHO E ATINGE RECORDE COM O EMBARQUE DE MAIS DE 44 MILHÕES DE TONELADAS AO LONGO DE 2022

O milho brasileiro vem ampliando espaços no mundo e firmando a segunda posição no mercado mundial, após o líder da produção e da exportação, os Estados Unidos. Em 2022, com a grande safra colhida (113 milhões de t), em especial o recorde na segunda e maior etapa produtiva, a exportação do cereal atingiu o topo da série histórica, com 44,7 milhões de toneladas, conforme dados da Associação Nacional de Exportadores de Cereais (Anec). “Tivemos uma segunda safra muito boa, que permitiu acudir bem a demanda do mercado externo, assim como do interno”, avaliou Sérgio Mendes, diretor geral da Anec, no *Anuário Brasileiro do Milho 2022*, da **Editora Gazeta**.

Mas o incremento nas vendas é resultado não só da forte safra, como também do bom conceito dos fornecedores brasileiros, assinala o líder do setor. Ele aponta ainda as potencialidades do cereal do País, com espaço para crescer na produção sem afetar o meio ambiente, utilizando áreas já ocupadas, como pastagens, mais safras e fornecimento estendido no ano, além de boa qualidade. Estes fatores, segundo ele, já fazem os produtores almejamem al-

cançar a primeira posição mundial na exportação, o que até já seria possível na nova safra, como inclusive previa o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em fevereiro de 2023, se for confirmada nova boa safra brasileira.

A previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no mesmo mês, era de que pudesse ser atingido novo recorde produtivo na temporada 2022/23, com acréscimo de 9,4% no volume, que alcançaria 123,7 milhões de toneladas, se ocorresse o crescimento projetado na produtividade (7,1%), além da maior área cultivada (2,1%). Os avanços maiores (com índices de 3,7% no cultivo, 6,6% no rendimento e 10,6% na produção) estavam previstos novamente na segunda etapa da safra, que ainda estava no seu início. A primeira, que começava a ser colhida em área menor (3,3%) devido à concorrência com a soja, também seria maior (em 5,7%, com 9,4% de aumento na produtividade), apesar de manifestação de nova e forte estiagem no Rio Grande do Sul.

O Estado sulista, que se destaca na primeira safra e já sofrera sérios danos com seca no ciclo passado, vol-

tava a sofrer com o problema climático no novo período produtivo, fazendo a Conab reduzir projeções, mas ainda com quantitativos maiores do que os anteriores. O atual maior produtor nesta etapa, Minas Gerais, manteria a posição, mesmo com menor área e alguns fatores limitantes em clima e praga. Os sulistas Paraná (3º nesta fase) e Santa Catarina (5º) também reduziram cultivos, mas tinham boas expectativas de produção, enquanto a Bahia, no Nordeste, na quarta posição, aumentava a área e a produtividade.

Na segunda safra entra com força o Paraná (segundo maior nesta etapa e no total da cultura, que diminuiu área, porém esperava boa produção), mas sobressai o líder geral, Mato Grosso, do Centro-Oeste, junto com Mato Grosso do Sul e Goiás, que são da mesma região e estão na sequência. Embora com atrasos na semeadura, devido à colheita mais estendida da soja, a região do Centro-Oeste, de modo geral, previa ampliar a área e esperava ter nova boa colheita, como ocorria também em estados do Sudeste (Minas Gerais e São Paulo), no Norte e em alguns do Nordeste. Nessas duas regiões, ainda se tem terceira e pequena safra, com previsão favorável.

Resultado vem da grande SAFRA E DO CONCEITO DO PAÍS, DIZ LÍDER DO SETOR

OS BONS NÚMEROS DO CEREAL

THE GOOD NUMBERS OF THE CEREAL

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MILHO

CICLO	2021/2022	2022/2023*
ÁREA (MIL HA)	21.580,6	22.032,1
PRODUTIVIDADE (KG/HA)	5.242,2	5.616,5
PRODUÇÃO (MIL T)	113.130,4	123.743,8

RESULTADOS DAS TRÊS SAFRAS NO CICLO 2021/2022

SAFRA	PRIMEIRA	SEGUNDA	TERCEIRA
ÁREA (MIL HA)	4.549,2	16.369,3	662,1
PRODUTIVIDADE (KG/HA)	5.501,2	5.247,2	3.340,7
PRODUÇÃO (MIL T)	25.026,0	85.892,4	2.211,9

Fonte: Conab. * Estimativa: fevereiro de 2023.

VENDAS EXTERNAS DO MILHO

ANO	TONELADAS	PRINCIPAIS DESTINOS	2022 %
2017	29.604.677	IRÃ	15
2018	24.190.055	JAPÃO	12
2019	41.266.682	ESPANHA	11
2020	33.396.945	EGITO	9
2021	20.614.680	COLÔMBIA	6
2022	44.696.374	COREIA DO SUL	5

Fonte: Anec.

SOLID PROGRESS IN FOREIGN TRADE

Result stems from large crop
AND THE CONCEPT OF
THE COUNTRY, SAYS THE
LEADER OF THE SECTOR



BRAZIL HAS ESTABLISHED ITS POSITION AS SECOND LARGEST CORN EXPORTER AND HITS A RECORD OF OVER 44 MILLION TONS IN 2022

Brazilian corn has been increasing its market share around the world and establishing its second position in the global market, coming after the leading producer and exporter, the United States. In 2022, with the large crop (113 million tons), especially the record high in the so-called second crop and biggest productive period, exports of the cereal hit the top in their historical series, with 44.7 million tons, according to data released by the National Association of Cereal Exporters (Anec). “We had a very good second crop, which made it possible to meet the demand of the foreign market, as well as of the domestic market”, explained Sérgio Mendes, executive director at Anec, in the *Brazilian Corn Yearbook 2022*, by **Editora Gazeta**.

The bigger foreign sales do not only result from the larger crop, but from the good concept of the Brazilian suppliers, the leader of the sector declares. He also mentions the potentialities of the Brazilian cereal, with room for increasing its production volume without affecting the environment, utilizing previous occupied areas, like degraded pasturelands, more crops and supply all year round, besides the good quality. These factors, according to him, have already encouraged the farmers to fight for the leading position in exports, which could even be viable in the new crop year, as anticipated by the US Department of Agriculture (USDA), in February 2023, should a new large crop confirm.

The prediction by the National Food Supply Agency (Conab), in the same month, was that a new productive record was to be achieved in the 2022/23 crop year, with a 9.4-percent increase in volume, to 123.7 million tons, should the projected increase in productivity (7.1%) really occur, besides the bigger planted area

(2.1%). The bigger increases (3.7% in cultivation, 6.6% in yield and 10.6% in volume) had again been predicted for the second crop, which was still at its initial stage. The summer crop, which was being harvested from a smaller area (3.3%) due to its competition with soybean, was also supposed to be bigger (5.7%, with a 9.4% increase in productivity), in spite of signs of a new prolonged drought in Rio Grande do Sul.

The Southern State, whose summer crop is the most important, and had already been hit by a prolonged drought in the previous season, was again hit by the same climate problem in the new crop year, inducing Conab officials to reduce their projections, but to an amount still bigger compared with the previous season. The present leading producer of the summer crop, Minas Gerais, was to keep its position, in spite of a smaller planted area and some limiting factors stemming from climate and pest problems. The other southern states, Paraná (3rd in this period) and Santa

Catarina (5th) also reduced their cultivations, but had good production perspectives, while Bahia, in the Northeast, occupying the fourth position, increased its area and productivity.

In the second crop, also known as winter crop, Paraná occupies a relevant position (second largest during this period and in the total crop, although reducing its area was expecting a good crop). But the State that really makes a difference is Mato Grosso, in the Center-West, along with Mato Grosso do Sul and Goiás, which are from the same region and come in the sequence. Although with delays in seeding, due to the extended soybean harvest, the region of the Center-West, in general, had predicted an increase in area and expected to harvest another good crop, like what occurred in the Southeast (Minas and São Paulo), in the North and some states in the Northeast. In these regions, farmers grow a third and small crop, with favorable expectations.

Continua bem cotado

Em relação ao mercado do milho, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), de São Paulo, comentava em janeiro de 2023: “Ainda que os atuais preços do milho operem em patamares inferiores ao registrados no início de 2022, a oferta mundial enxuta, o ritmo forte das exportações brasileiras e os baixos estoques de passagem vêm dando sustentação às cotações domésticas desde o segundo semestre de 2022”. A Conab, em sua conjuntura de mercado do cereal no início de fevereiro de 2023, observava leve viés de queda semanal nas cotações internas, mas altistas em nível externo, “frente à expectativa de menor safra argentina e menor disponibilidade do grão dos Estados Unidos para exportação”.

O organismo federal também confirmava a manutenção de bom movimento das exportações brasileiras em janeiro de 2023, assim como ocorria ao final do ano, inclusive com embarques para a China. Sobre este mercado, o diretor da Anec, Sérgio Mendes, ainda salientou no *Anuário Brasileiro do Milho* que o início do operações para este destino, a partir de protocolo de intenções assinado com o Brasil, “é momento histórico”, pois não era ainda comprador regular do cereal brasileiro e, mesmo com menor potencial do que na soja, é importante para esse produto nacional, diante do tamanho que representa. Em 2022, os principais importadores do milho do Brasil foram Irã (15%), Japão (12%) e Espanha (11%).



Still well ranked

With regard to the corn market, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), in São Paulo, commented in January 2023: “Although the present corn prices are lower compared with the prices in early 2022, the tight global supply, the speedy rhythm of the Brazilian exports and the low ending stocks have sustained our domestic prices since the second half of the year 2022”. Conab, in its market scenario of the cereal, in early February 2023, observed a slight bias toward the weekly drop in the domestic prices, but soaring at foreign level, “in face of the expectation of a smaller crop in Argentina and lower amounts of the cereal available for export in the United States”.

The federal organ also confirmed the maintenance of the speedy rhythm of the Brazilian corn exports in January 2023, just like what happened at the end of the year, including shipments to China. About this market, Anec director equally emphasized in the Corn Yearbook that the beginning of the operations toward this destination, parting from a protocol signed with Brazil, “is a historical moment”, as this country had not yet been a regular buyer of the cereal and, although with a lower potential compared with soybean, it is important for this national product, in light of the size it represents. In 2022, the main Brazilian corn importers were as follows: Iran (15%), Japan (12%) and Spain (11%).

INOVA MEAT TOLEDO

INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL

SUÍNOS - AVES - LÁCTEOS - PEIXES

11 A 13 DE ABRIL DE 2023

Centro de Eventos Ismael Speraico, Toledo - PR

INSCRIÇÕES GRATUITAS

ACESSO: inovameat.com.br

REVENDEDORES: Sindicato Rural, ACITE, FIB, TOLEDO, FURTEL, FUNTEC

ORGANIZAÇÃO: FIB

INÍCIO: 11 A 13 DE ABRIL DE 2023

LOCAL: CENTRO DE EVENTOS ISMAEL SPERAIKO, TOLEDO - PR

PONTO DE VISTA

Point of view

LUIZA BRUSCATO

Diretora executiva da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável (GTPS)

UM GRANDE POTENCIAL A EXPLORAR

BRASIL MOSTRA CONDIÇÕES DE ATENDER QUASE METADE DA DEMANDA GLOBAL DE CRÉDITOS DE CARBONO E PRECISA SE ORGANIZAR PARA ISSO, DIZ EXECUTIVA DO SETOR

Uma boa oportunidade se apresenta ao agro brasileiro para fazer render as ações sustentáveis do setor, em termos de captura de carbono que gera créditos. Luiza Bruscato, diretora executiva da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável (GTPS), organismo pioneiro no mundo, cita dados de pesquisa da Câmara de Comércio Internacional (ICC Brasil) com a Consultoria Way Carbon, de que o Brasil tem capacidade para atender até 48,7% da demanda global de créditos neste mercado, com potencial de gerar até US\$ 120 bilhões ao País até 2030. Para tanto, segundo ela, precisará se organizar em termos de clara regulação e inventários individualizados que identifiquem esta conta.

No ano passado, saiu decreto federal (11.075, de 19 de maio de 2022) sobre o mercado de créditos de carbono, traçando algumas diretrizes de como vai funcionar esta transação. Porém, conforme a executiva da GTPS, a iniciativa ainda não consegue viabilizar o início da sua implementação regular, pois depende de outros dois documentos ainda não concluídos: o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa (Sinare) e o referente aos Planos Setoriais de Mitigação de Mudanças

Climáticas. Tais questões precisam ser definidas dentro dos Ministérios do Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, para regularizar de forma clara o tema, o que poderá levar ainda de três a cinco anos, crê Luiza.

Independente desta regulamentação, existe um mercado voluntário que já está em funcionamento nesta área. No entanto, a executiva observa obstáculos, como valor ainda não tão interessante para os créditos e dificuldade para concretizar os contratos, que são longos, com média de 30 anos, onde se precisa garantir que a ação que vai capturar o carbono e assegurar os créditos (a floresta, por exemplo) não vai ser alterada neste período. “Temos vários exemplos no setor do agro que podem gerar os créditos, mas é preciso estabelecer um *baseline*, um ponto de partida, de quanto determinada fazenda ou área está emitindo gases e quanto está capturando, o diferencial que formará nossa conta de redução”, afirma.

O problema, segundo ela, é que em grande parte não se têm ainda essas informações consolidadas por propriedade ou área, como no caso da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), uso de biodigestores, melhoria do sistema de gestão, redução de idade de abate – alguns dos modelos positivos em andamento, porém só de forma geral. “Assim, não se vai ter números precisos para acessar a tais créditos, e, por isso, é importante – e um grande desafio – fazer esta lição de casa, realizar estas contas, a partir de metodologias e ferramentas já existentes junto a consultorias e entidades, como a Embrapa, ao lado da definição do que falta para que a questão esteja bem regulada”, assinala a executiva.



Divulgação

Perfil

Bacharel em Ciência & Tecnologia e Engenheira Ambiental e Urbana, graduada pela Universidade Federal do ABC (UFABC), Luiza Bruscato atuou na maior parte de sua carreira com projetos de sustentabilidade, somando 15 anos de experiência no setor público, privado e terceiro setor. Por cinco anos, respondeu por projetos de educação para sustentabilidade na Basf/FEE – Fundação Espaço Eco, atendendo clientes do agronegócio, em especial grandes cooperativas agrícolas. Desde 2017, tem se dedicado à difusão das boas práticas na pecuária. Na Athenagro Consultoria, coordenou três edições do Rally da Pecuária, a última em 2019. Há três anos, assumiu a posição de diretora executiva da GTPS, a Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável, em que atua com as principais lideranças da cadeia produtiva da carne, couro e leite e maiores produtores, empresas de insumos e serviços, indústria, varejos e ONGs na busca por soluções para o desenvolvimento sustentável da pecuária. Também é professora convidada do Instituto Ilog, no MBA de Gestão do Agronegócio.

O assunto na mesa

No GTPS brasileiro, primeiro grupo na área em nível mundial criado há 15 anos, a questão dos créditos de carbono também está na pauta dos debates. Inicialmente, a organização foi denominada de Grupo de Trabalho e, há cerca de dois anos, passou a se posicionar como Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável (*Brazilian Roundtable Sustainable Livestock*), marcando a sua característica principal de mesa-redonda de debate e em conformidade com os grupos que vieram a se constituir em vários países do mundo a partir da experiência brasileira e com esta denominação. Também foi formado grupo mundial, o Global Roundtable, onde inclusive a brasileira Luiza Bruscato assumiu função na Comissão Executiva e pretende fortalecer essa agenda em termos latinoamericanos.

No Grupo de Trabalho de Clima da GTPS no Brasil, a abordagem dos melhores caminhos para uma cadeia produtiva de pecuária de baixa emissão de carbono está na pauta dos debates programados, assim como já se começa a inventariar as fazendas que fazem parte do grupo, buscando parcerias nos custos. A executiva ressalta que a pecuária brasileira tem um dos maiores potenciais para sequestrar carbono, a exemplo do que já se faz na agricultura. Cita relatórios oficiais atestando que as emissões por cabeça já diminuíram por fatores como melhora da taxa de digestibilidade dos animais, com pastagens melhores, e redução da idade de abate.

Aponta ainda a peculiaridade brasileira de poder realizar três produções na mesma área e no mesmo ano, como soja, milho e boi, o que ainda não entra como devia nas contas das emissões e do sequestro de carbono. Por tudo isso, reitera que é preciso reforçar tais vantagens e conquistas, disponibilizar essas informações e melhorias que já vêm acontecendo, para que possam vir a gerar os créditos de carbono. “É um trabalho muito importante dos ministérios envolvidos, junto com o setor e com um trabalho jurídico adequado, que não gere muita complexidade e burocracia para o acesso e que fique interessante para o mercado. É por aí que se vai virar a chave”, conclui Luiza Bruscato.



Agro tem fortes EXEMPLOS NA ÁREA, QUE REQUEREM INVENTÁRIO E REGULACÃO

Point of view

LUIZA BRUSCATO

Managing Director of the Brazilian Roundtable on Sustainable Livestock (GTPS)

A HUGE POTENTIAL TO EXPLORE

BRAZIL HAS THE MEANS TO MEET ALMOST HALF OF THE GLOBAL DEMAND FOR CARBON CREDITS AND HAS TO GET ORGANIZED TOWARD THIS END, SAYS THE CHIEF OFFICER OF THE SECTOR

Brazilian agribusiness has now a good opportunity to implement and take advantage of the sector's sustainable initiatives, in terms of carbon sequestration to generate credits. Luiza Bruscato, managing director of the Brazilian Roundtable on Sustainable Livestock (GTPS), a pioneer organ in the world, cites data from a survey conducted by the International Chamber of Commerce (ICC Brazil) jointly with Way Carbon Consultancy, attesting that Brazil has the means to meet

The subject on the table

At the Brazilian GTPS, first global area group created 15 years ago, the question of the carbon credits is also on the agenda. Initially, the organization was denominated Working Group and, approximately two years ago, it came to be known as Brazilian Roundtable on Sustainable Livestock, marking its main characteristic as debate roundtable and in compliance with the groups that eventually were created in several countries throughout the world, based on the Brazilian experience and with this denomination. A world group was also created, the so-called Global Roundtable, where Luiza Bruscato, from Brazil, took up a mission at the Executive Commission and intends to strengthen this agenda in Latin American terms.

At the GTPS climate working group in Brazil, the approach of the best pathways for a livestock supply chain of low carbon emission is on the agenda of the scheduled debates, just like the beginning of the inventories of the farms that belong to the group, seeking partnerships relative to costs. The executive officer stresses that Brazilian livestock has one of the biggest carbon sequestration potentials, following on the heels of agriculture. She cites official reports attesting that per capita emissions have already suffered reductions due to such factors as enhanced animal digestibility rates, with improved pasturelands, and reduction of slaughter age.

She also points to Brazil's peculiarity of being able to produce three products at the same time and in same area, like soybean, corn and livestock, a fact that is not yet duly considered when it comes to carbon emission and sequestration. For all this, she reiterates that there is need to reinforce such advantages and accomplishments, make available this information and other improvements available that have been implemented, so that they generate the carbon credits. "This is a very important work carried out by the ministries involved, along with the sector and appropriate legal work, one that does not generate complexity or bureaucracy to access it, whilst being appropriate for the market. This is the way to turn the key", Luiza Bruscato concludes.

up to 48.7% of the demand for global credits in this market, with the potential to generate up to US\$ 120 billion to the Country, by 2030. To this end, according to her, the Country needs to get organized in terms of clear regularization and individualized inventories that identify this account.

Last year, a federal decree (11.075, of 19th May 2022) on the market of carbon credits, set forth some directives on how this transaction is supposed to work. However, according to the GTPS board, the initiative has not yet been able to start its regular implementation, as it depends on other two documents not concluded yet: the National System for the Reduction of Greenhouse Gas Emissions (Sinare) and the document on Sectoral Policies for Climate Change Mitigation. These questions have to be defined by the Ministries of the Environment and Economic Development, in order to regularize the theme in a very clear way, which could take from three to five years, Luiza believes.

Regardless of this regularization, there is a voluntary market already in operation in this area. However, the board spots obstacles, such as the not yet attractive value for the credits and difficulty in materializing the contracts, which are very long, lasting for 30 years, on average, where it is necessary to ensure that the initiative that is going to sequester carbon and guarantee the credits (forest, for example) is not going to be altered during this period. "We have several examples in the agro sector that could generate credits, but there is need to set a baseline, a starting point, of how much a specific farm or area releases into the air and how much it is sequestering, the differential that will constitute our reduction account", she affirms.

The problem, according to her, is that, for the most part, we still do not have this consolidated information per farm or per area, as is the case of the Integrated Crop, Livestock, and Forest (ILPF in the Portuguese acronym), the use of biogas, improved administration system, lower slaughter age – some of the models in progress, but only in general form. "Therefore, there is no way for us to get precise numbers to access such credits, and, because of this, it is important – and a big challenge, too – to do this homework, make these calculations, based on methodologies and tools used by consultancies and entities, like Embrapa, side by side with the definition of what is missing to clearly regularize the question", the chief executive officer comments.



Agro has relevant examples IN THE AREA, AND THEY REQUIRE AN INVENTORY AND REGULARIZATION

Profile

Bachelor of Science & Technology and Urban and Environmental Engineering, graduated from the Federal University of Brazilian Buffalo Breeders Association (ABBA). For the most part of her career, Luiza Bruscato was involved with sustainability projects, with a 15-year experience with the public, private and third sectors. For five years, she was responsible for sustainability-oriented educational projects at Basf/FEE – Space Foundation Eco, serving agribusiness clients, especially big agricultural cooperatives. Since 2017, she has been devoted to spreading good livestock practices. At Athenagro Consultancy, she coordinated three editions of the Livestock Rally, the last one in 2019. Three years ago she took over the position of chief executive officer at GTPS, the Brazilian Roundtable on Sustainable Livestock, in which she acts jointly with the main leaderships of the meat, leather and milk supply chains and leading producers, input and service companies, retail and NGOs in search of solutions for sustainable livestock development. She is also a guest teacher at the Ipag Institute, in MBA Agribusiness Management.

RESERVE SUA AGENDA


PRESENCIAL
E ONLINE

07 AGOSTO
2023

**Sheraton WTC
São Paulo Hotel**



www.congressoabag.com.br



SILVICULTURA

Silviculture



Silvio Ávila

ALTAMENTE SUSTENTÁVEL

SETOR DE SILVICULTURA NO BRASIL SALIENTA QUE TEM A SUSTENTABILIDADE EM SEU DNA E MOSTRA FORTES ACRÉSCIMOS EM SEUS RESULTADOS EM 2021 E 2022

Com resultados gerais fechados de 2021 e das exportações em 2022, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) comemora resultados expressivos do setor nos dois anos, além de ressaltar seu trabalho sustentável e os fortes investimentos. Em seu relatório de 2022, referente a 2021, destacou um ano de recordes, a partir de “um cenário sólido constru-

ído há anos. Foram realizadas as maiores produções de celulose, papel e painéis de madeira da série histórica, e a maior receita de sua história, no valor de R\$ 244,6 bilhões”, registrou. O comércio exterior do segmento também obteve o segundo maior saldo da série histórica, com US\$ 10,7 bilhões e acréscimo de 20% sobre o ano anterior, enquanto em 2022 as vendas externas voltaram a ter significativo crescimento.

Iniciando pela área destinada ao plantio de árvores no País, a Ibá informa que em 2021 o número chegou a 9,93 milhões de hectares, crescimento próximo a 2% em relação ao ano anterior, lembrando que o incremento ocorre, normalmente, em terras antes degradadas, e de forma mais expressiva nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A maior parte corresponde a eucaliptos (75,8%) e pinus (19,4%), com produtividades que superam as médias globais (38,9 m³/ha/ano nos eucaliptos).

O segmento salienta que mantém 6 milhões de hectares de áreas de conservação, utilizando técnica de mosaico florestal e criando corredores ecológicos. Aumenta

a certificação (8,3% em 2021), abrangendo 7,37 milhões de hectares, desponta o uso de energia limpa, responsável por 74,6% da elétrica (88% de fontes renováveis), e são oferecidos mais de cinco mil bioprodutos, considerados alternativas amigáveis ao meio ambiente. “São avanços que traduzem a solidez na adoção do conceito ESG no setor, contribuindo para constituir um novo modelo de produção e de consumo”, frisam Horácio Lafer Piva e Roberto Hartung, respectivos presidentes do Conselho Deliberativo e executivo da Ibá.

A contribuição para o desenvolvimento socioeconômico também é destacada, com mais de 2 milhões de postos de trabalho diretos e indiretos gerados, número que chega perto de três milhões considerando empregos induzidos. O cultivo de florestas para fins industriais dá-se em mais de mil municípios do País, em sua maior parte afastados dos grandes centros, impulsionado o desenvolvimento regional e humano (IDH) das comunidades, inserido também dois milhões de agricultores que diversificam o uso de suas terras e ganham renda extra com o plantio de eucaliptos e pinus.

Maior exportador de celulose, PAÍS AMPLIOU EMBARQUES EM 25% NO ANO

Valores expressivos

O valor adicionado da cadeia produtiva da silvicultura representou 1,2% da economia brasileira em 2021, “o maior percentual observado na última década”. Já o Produto Interno Bruto (PIB) do setor cresceu 20,5% entre 2010 e 2021, enquanto o do País avançou 7,4%, e a arrecadação de tributos federais e estaduais alcançou R\$ 28 bilhões. A produção de celulose no Brasil, segundo maior produtor mundial, atingiu 22,5 milhões de toneladas em 2021 (crescimento de 7,4% sobre o ano anterior). Destacam-se também a produção de papel, painéis de madeira e pisos laminados, assim como carvão vegetal, do qual o Brasil é o maior produtor mundial, com 12% do total e 3,6 milhões de toneladas em 2021.

Nas exportações, sobressaem as de celulose (o País é o maior exportador) e papel, além dos painéis de madeira, tendo China e Estados Unidos como principais destinos. Conforme os números de 2022 já divulgados pela Ibá, os três tipos de produtos apresentaram crescimento nas vendas, tanto em volume quanto em valores, somando US\$ 11,6 bilhões. Ainda em relação ao relatório de 2022, com os dados de 2021, outro valor salta aos olhos: foram investidos R\$ 15,1 bilhões, quase 20% a mais do que no período antecedente. Entre 2022 e 2028, como se informou, estão em andamento ou foram anunciados R\$ 60,4 bilhões de aportes em florestas, pesquisa e desenvolvimento na área e novas unidades fabris, o que representa “média de uma fábrica inaugurada por ano”.

A SILVICULTURA BRASILEIRA

BRAZILIAN FORESTRY

ÁREA DE ÁRVORES PLANTADAS		
ANO	2020	2021
MILHÕES DE HECTARES	9,75	9,93
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (MILHÕES T)		
CELULOSE	21,0	22,5
PAPEL	10,2	10,7
EXPORTAÇÕES (BILHÕES DE DÓLARES)*		
ANO	2021	2022
CELULOSE	6,7	8,4
PAPEL	1,9	2,7
PAINÉIS DE MADEIRA	0,3	0,5

Fonte: Ibá *ComexStat.

HIGHLY SUSTAINABLE

SILVICULTURE SECTOR IN BRAZIL ATTESTS THAT IT HAS SUSTAINABILITY IN ITS DNA AND CELEBRATES STRONG ADVANCES IN ITS RESULTS IN 2021 AND 2022

With results accomplished in 2021 and exports in 2022, the Brazilian Industry of Planted Trees (Ibá) celebrates expressive results of the sector over the two years, besides highlighting its sustainable work and hefty investments. Its 2022 report, covering 2021, highlighted a year of records, on the pillars “of a

solid scenario constructed over the years. The biggest amounts of cellulose were produced, along with paper and wooden wall panels of the historical series, and biggest amount of revenue in its history, amounting to R\$ 244.6 billion”, Iba sources recorded. The foreign trade of the segment also achieved the second biggest surplus of its historical series, with US\$ 10.7 billion, up 20% from the previous year, while in 2022 foreign sales again recorded significant growth.

Starting with the area devoted to tree planting projects in the Country, Iba sources inform that in 2021 this number reached 9.93 million hectares, representing a growth of nearly 2% compared with the previous year, recalling that the growth occurs, usually, in previously degraded land, and more expressively in the States of Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. The bulk of these forest crops corresponds to eucalyptus (75.8%) and pine (19.4%), with productivity rates that exceed global averages (38.9 m³/ha/year in Eucalyptus).

The segment stresses that it keeps six million hectares as permanent preservation areas, utilizing the forest mosaic technique and creating ecological corridors. Certification is on the rise (8.3% in 2021), comprising 7.37 million hectares, the use of clean energy is noteworthy, responsible for 74.6% of the electric energy, (88% from renewable sources), considered to be and more than five thousand bioproducts are supplied, considered to be environmentally friendly alternatives. “These are steps forward that translate the solidity in the adoption of the ESG concept by the sector that contribute toward a new production and consumption model”, comment Horácio Lafer Piva and Roberto Hartung, respective presidents of Iba’s Deliberative and Executive Council.

The contribution to socioeconomic development is also mentioned, with upwards of two million direct and indirect jobs generated, a number that gets close to three million if induced jobs are taken into consideration. The cultivation of forest crops for industrial purposes takes place in upwards of one thousand municipalities throughout the Country, most of them rather far away from big urban centers, acting as a driving force behind regional and human development (HDI) of the communities, also comprising two million farmers who have adhered to crop diversification, whilst earning extra income from the cultivation of eucalyptus and pine crops.



Expressive values

The added value to the silviculture supply chain accounted for 1.2% of the Brazilian economy in 2021, “the highest percentage in the past decade”. On the other hand, the Gross Domestic Product (GDP) of the sector soared 20.5% from 2010 to 2021, while in the Country it progressed 7.4%, and federal and state tax collection amounted to R\$ 28 billion. The production of cellulose in Brazil, second largest global producer, amounted to 22.5 million tons in 2021 (up 7.4% from the previous year). Also of note are the production of paper, wood wall panels and laminated floors, as well as charcoal, of which Brazil is the leading global producer with 12% of the total and 3.6 million tons in 2021.

At exports, the highlights are cellulose (the Country is the leading exporter) and paper, besides wood wall panels, where the main destinations are China and the United States. According to the 2022 numbers already disclosed by the Iba, the sales of the three types of products rose both in volume and in value, totaling US\$ 11.6 billion. Still with regard to the 2022 report, featuring 2021 data, another value is blindingly obvious: investments amounted to R\$ 15.1 billion, almost 20% more, compared with the previous period. From 2022 to 2028, as was informed, R\$ 60.4 billion are underway or have been announced for forest crops, research and development in the area and new industrial plants, representing an average of one factory inaugurated a year.

Leading cellulose exporter, COUNTRY EXPANDS SHIPMENTS BY 25% OVER THE YEAR



AGRO LINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO. Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas. Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: www.agrolink.com.br #TudoéAgro

<p>Cotações Agrícolas O mais completo banco histórico de cotações agrícolas. São mais de 3.662 preços referenciais consultados diariamente em 22 estados brasileiros, 826 cidades e mais de 52 culturas e espécies animais.</p>	<p>Agrolinkfito: Sistema de Defensivos Agrícolas. Acesse online e consulte 2.376 bulas dos produtos de 175 empresas e para 206 culturas. As pesquisas podem ser feitas por princípio ativo, classe, empresa, nome do produto e empresa.</p>
<p>Seção de Culturas Seções especializadas das principais culturas com informações sobre tecnologias, sanidade, manejo, mercados, notícias, fotos de doenças e soluções. São mais de 20 culturas, como: Soja, Milho, Algodão, Cana, HFF, Pastagem e Arroz.</p>	<p>Agrotempo Previsão do tempo para todas as cidades do país, com informações de temperatura máxima e mínima, probabilidade de chuva, precipitação acumulada, ventos. Os mapas auxiliarão a você tomar decisões na sua lavoura.</p>
<p>Fertilizantes Informações sobre nutrição de solo e foliar para prover um ou mais nutrientes essenciais ao crescimento das plantas e melhorar os resultados e produtividade.</p>	<p>Agrovenda Uma plataforma de compra e venda de produtos e serviço do Agronegócio. As subcategorias de animais, máquinas e implementos, grãos, imóveis, insumos, serviços, facilitam vendedores e compradores nas negociações.</p>
<p>Seção Problemas Nessa seção você vai encontrar os problemas que afetam as principais culturas do agronegócio. Quais os danos, as formas de controle, fotos para reconhecer o problema e um link para o Agrolinkfito com as bulas dos defensivos agrícolas para o problema.</p>	<p>Notícias e Clipping Agrolink Informações e conteúdos exclusivos do setor do agronegócio. Conteúdo produzidos pela equipe de jornalismo e informações dos principais jornais e assessorias do país. Assine o Clipping Agrolink, e receba diariamente em seu e-mail as notícias segmentadas por assuntos de seu interesse.</p>

UM LÍDER ABSOLUTO, NACIONAL E MUNDIAL

SOJA BRASILEIRA É O PRODUTO QUE ESTÁ FIRME À FRENTE DO AGRO NO PAÍS E CONSOLIDA A DIANTEIRA TAMBÉM NO MUNDO, TANTO PRODUTIVA QUANTO EXPORTADORA

O reinado da soja do Brasil no País e no mundo está cada vez mais sólido, tanto na produção quanto na exportação. A liderança conquistada em fase recente, superando os Estados Unidos, foi mantida em 2022, mesmo com quebra de safra e consequente menor venda externa. E a previsão é de que se consolide ainda mais em 2023, com a projeção do Departamento de Agricultura dos Estados

Unidos (USDA) de forte oferta brasileira e redução norte-americana. Internamente, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimava no início de fevereiro de 2023, quando começava a colheita, que a produção brasileira poderia alcançar o recorde de 152,9 milhões de toneladas, aumento de 21,8% sobre a anterior.

A perspectiva para a oleaginosa na sua nova temporada no País estava lastreada em novo incremento de área cultivada (4,4%) e aumento de 16,6% na produtividade, com recuperação esperada no Sul, que sofreu muito com a estiagem na safra passada, embora ela se manifestasse novamente com sensíveis prejuízos no Rio Grande do Sul. De qualquer modo, até aquele momento, projetava-se ainda ser possível dobrar a baixa produtividade do ciclo anterior no Estado e atingir produção

que o colocasse novamente entre os três principais produtores. O sulista Paraná, segundo maior produtor, também poderia recuperar em 70% sua produtividade, e o Mato Grosso do Sul, quinto maior, em 43%.

O Estado líder na produção, Mato Grosso, no Centro-Oeste, manteria o bom rendimento por área da safra passada e, conforme o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), inclusive aumentaria. Pelas projeções da Conab, que tem números maiores, o volume produzido poderia alcançar 43,9 milhões de toneladas, e, pelo instituto estadual, 42,8 milhões de toneladas. O vizinho Goiás, que teve a maior produtividade em 2022, com 3,96 mil quilos/hectare, reduziria este número, mas ainda permaneceria com boa produção, colocando-o como quarto maior produtor.

E a Bahia, sétimo, após Minas Gerais, poderia alcançar agora o maior rendimento por área (3,9 mil kg/ha), pelas previsões iniciais.

Em área cultivada, com a atração de preços e mercado, a expansão se dá em todas as regiões, chamando atenção a da principal área produtora, o Centro-Oeste, com índice de 5,5% e um total de 20,2 milhões de hectares, além do Norte, com 9,6%, porém menor expressão (1,27 milhão de hectares). Entre os estados, todos registraram algum aumento de plantio, exceto São Paulo. O cultivo se expande basicamente com a intensificação do uso da terra por meio da conversão de pastagens, conforme ratificou recente estudo sobre o cerrado, que hoje representa 52% da área total da oleaginosa no País e a cultura, 11% do total do bioma.



AN ABSOLUTE NATIONAL AND WORLD LEADER

Although harvesting a smaller crop
AND EXPORTING LESS IN 2022, BRAZIL'S LEADERSHIP SUFFERED NO CHANGES

BRAZILIAN SOYBEAN STANDS FIRMLY ON THE AGRO FRONTLINE IN THE COUNTRY AND IS CONSOLIDATING ITS LEADING POSITION IN THE WORLD, BOTH IN PRODUCTION AND EXPORTS

The predominance of Brazilian soybean throughout the Country and the world is getting more and more solid, both in production and exports. The leadership conquered recently, outstripping the United States, was maintained in 2022, in spite of the crop failure and consequent smaller foreign sales. The prediction is for the crop to consolidate even further in 2023, with the US Department

of Agriculture (USDA) projecting huge Brazilian supplies and reductions in the United States. In the domestic scenario, the National Food Supply Agency (Conab), in early February, when harvest got off to a good start, predicted that the Brazilian crop could reach 152.9 million tons, up 21.8% from the previous year.

The perspective for the oilseed in its new season in the Country was based on a new increase in cultivated area (4.4%) with productivity soaring 16.6%, with a recovery expected in the South, a region that was badly hit by the drought in the past season, despite chances for big losses again occurring in Rio Grande do Sul. Anyway, up to that moment, it was projected that it was still possible to double the productivity rates of the previous crop in the State, thus producing a production volume that pushes the State to the posi-

tion of one of the three main soybean producers. The southern State of Paraná, second largest producer, was also supposed to recover its productivity by 70%, and Mato Grosso do Sul, fifth biggest, by 43%.

The biggest soybean producing State, Mato Grosso, in the Center-West, should keep its good performance per area of the past crop and, according to the Mato Grosso Institute of Agricultural Economy (Imea), the State was even likely to harvest a bigger crop. Judging by the projections disclosed by Conab, whose numbers are bigger, the volume could reach 43.9 million tons, and, according to the State Institute, 42.8 million tons. The neighboring State of Goiás, which had the highest productivity in 2022, with 3.96 thousand kilograms per hectare, is to reduce this number, but still celebrating good productivity rates, keeping its position of fourth

A SOJA BRASILEIRA EM NÚMEROS

BRAZILIAN SOY IN NUMBERS

O QUADRO NO CAMPO

SAFRA	2020/2021	2021/2022	2022/2023
ÁREA (MIL HA)	39.531	41.492	43.334
PRODUTIVIDADE (KG/HA)	3.526	3.026	3.528
PRODUÇÃO (MIL T)	139.385	125.550	152.890

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA (MIL T) SOJA EM GRÃO

ESTOQUE INICIAL	4.221	8.851	2.902
PRODUÇÃO	139.385	125.550	152.890
IMPORTAÇÃO	864	419	500
SEMENTES/OUTROS	3.575	3.498	3.890
EXPORTAÇÃO	86.110	78.932	93.907
PROCESSAMENTO	45.934	49.488	52.745
ESTOQUE FINAL	8.851	2.902	5.750

FARELO DE SOJA

ESTOQUE INICIAL	1.473	1.773	1.418
PRODUÇÃO	35.350	37.902	40.388
IMPORTAÇÃO	4	3	5
EXPORTAÇÃO	17.149	20.360	20.000
VENDA INTERNA	17.905	17.900	18.100
ESTOQUE FINAL	1.773	1.418	3.710

ÓLEO DE SOJA

ESTOQUE INICIAL	415	492	507
PRODUÇÃO	9.265	10.015	10.570
IMPORTAÇÃO	107	24	50
EXPORTAÇÃO	1.651	2.609	1.800
VENDA INTERNA	7.645	7.415	9.150
ESTOQUE FINAL	492	507	357

Fonte: Conab com Secex. Nota: Estimativa Fevereiro/2023. Estoque de passagem: 31 de dezembro.

largest producer. And the State of Bahia, seventh, coming after Minas Gerais could now achieve the best performance per area (3.9 thousand kilograms per hectare), based on the initial predictions.

In cultivated area, with attractive prices and market, expansion is taking place throughout all the regions, where the highlight is the main producing region, the Center-West, with a 5.5-percent rate and a total of 20.7 million hectares, besides the North, with 9.6%, but not as expressive (1.27 million hectares). All States record some increase in planted area, Except São Paulo. Cultivations are basically expanding through the conversion of pastureland to cropland, according to a recent study focused on the cerrado regions, which now represent 52% of the total area dedicated to the oilseed in the Country, while the crop represents 11% of the total biome.



Avanço na venda externa

Se for confirmada a boa safra prevista no Brasil, o País poderá atingir recorde na exportação do grão em 2023. A Conab apresentou em fevereiro a estimativa de 93,9 milhões de toneladas (ante 78,9 milhões de toneladas em 2022, o que representaria incremento de 18,9%), enquanto a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) previa 92 milhões de toneladas (acréscimo de 16,6%), o mesmo número anunciado pelo USDA, que, para os Estados Unidos, projetava 54,16 milhões de toneladas, diante de menor safra norte-americana (116,4 milhões t).

Em 2022, pelos números da Associação Nacional de Cereais (Anec), o volume das exportações fechou em 77,8 milhões de toneladas. Justifica os embarques menores exatamente pela quebra da safra, mas lembra que não acompanharam o índice da diminuição produtiva, pelo esforço do setor em atender da melhor maneira possível o mercado, como acentuou o diretor executivo Sérgio Mendes no *Anuário Brasileiro da Soja 2022*. Salientava ainda que, do ponto de vista comercial e logístico, “funcionou tudo bem” e, na receita, inclusive foram obtidos resultados maiores (US\$ 46,6 bilhões, 20,5% a mais do que no ano anterior).

O principal destino das vendas externas do grão pelo líder Brasil foi novamente a China, com cerca de 70% do total exportado, seguido por Espanha, com 5%, e Tailândia e Irã, com 3% cada. Segundo Mendes, da Anec, a liderança brasileira na produção e na exportação está bem estabelecida, com a firme demanda mundial e a posição do País como “fornecedor confiável, indispensável e competitivo”. No ano de 2023, conforme o USDA, a China deverá voltar a aumentar as importações em relação a 2022, quando havia diminuído.

Sobre produtos industriais da soja, o farelo e o óleo, o País ampliou vendas ao exterior em 2022 (18,3% no farelo, com volume mais expressivo, e 58% no óleo), o que elevou o processamento em 5,5%. Segundo Daniel Furlan Amaral, economista-chefe da Abiove, “houve aumento de demanda externa, resultado de frustrações de safra de oleaginosas em várias partes do mundo”. No óleo, lembrou que o consumo interno foi prejudicado por redução da mistura obrigatória de biodiesel no diesel para 10%. Em 2023, havia expectativa de aumento da mistura e, assim, da demanda doméstica do óleo, com menor exportação. Para 2023, previa manter potencial de esmagamento com a boa safra prevista e a capacidade industrial instalada.

Advances in international marketing

Should the prediction for a good crop in Brazil confirm, the Country could hit a record high in the exports of the cereal in 2023. In February, Conab sources estimated our exports at 93.9 million tons (compared with the 78.8 million tons in 2022), which would represent an increase of 18.9%, while the Brazilian Vegetable Oil Industries Association (Abiove) predicted exports of 92 million tons (up 16.6%), the same number announced by the USDA, which projected 54.16 million tons for the United States, based on the smaller crop in that country (116.4 million tons).

In 2022, judging by the numbers of the National Association of Cereals (Anec), the volume of exports reached 77.8 million tons. The association blames the smaller exports on the failure of the crop, but recalls that these exports did not keep pace with the decrease in production, and the credit goes to the effort of the sector in meeting the needs of the market in the best manner possible, as emphasized by executive director Sérgio Mendes in the Brazilian 2022 Soybean Yearbook. He also stressed that, although, from a commercial and logistic point of view, “everything worked fine” and, in terms of revenue, even better results were achieved (US\$ 46.6 billion, up 20.5% from the previous year).

The main destination of the cereal produced by the largest producer, Brazil, was again China, with about 70% of the total shipped abroad, followed by Spain, with 5%, Thailand and Iran, with 3% each. According to Mendes, from the Anec, the Brazilian leadership in production and exports is well established, with firm global demand and the Country's reputation as a “reliable, indispensable and competitive supplier”. In 2023, according to USDA sources, China is supposed to increase its imports compared with 2022, when there was a decline.

With regard to the industrial products derived from soybean, meal and oil, the Country expanded its sales abroad in 2022 (18.3% in meal, with a more expressive number, and 58% in oil), which caused soybean crushing to go up by 5.5%. According to Daniel Furlan Amaral, chief economist at Abiove, “demand from abroad soared, the result of crop failures in several countries across the world”. With regard to oil, he recalled that domestic consumption was impaired by the reduction in the mandatory mix of biodiesel in diesel oil to 10%. In 2023, the expectation was for an increase in the mixture and, therefore an increase in the demand for domestic oil, with smaller exports. For 2023, the chief economist predicted the same crushing potential, due to the expected good crop and the installed industrial capacity.

Quer aumentar seus lucros com Milho e Soja?

Formação Intensiva e completa para traders do agronegócio. Trabalhe com estratégias avançadas no mercado físico, futuro e faça operações de hedge, opções, negociações a termo, balcão e muito mais!

Conheça nossos cursos:

Comercialização de Milho e Soja

Trading School Aplicado ao Mercado de Milho e Soja

Mercado de Opções de Milho e Soja

Ganhe 10% de desconto usando o cupom:

AGROBRASIL10



Saiba mais

acesse e consulte próximas datas

www.safras.com.br

(11) 91155-5552

safras
&mercado

A sua Casa de Análises do Agronegócio

TABACO

Tobacco

TRÊS DÉCADAS DE LIDERANÇA MUNDIAL

TABACO BRASILEIRO LIDERA A EXPORTAÇÃO DESDE 1993, COM CERCA DE 85% DA SAFRA DESTINADA AO EXTERIOR E ALCANÇANDO RECEITA DE QUASE US\$ 25 BILHÕES

Um dos produtos de destaque do agro brasileiro no exterior é o tabaco, produzido em sua maior parte (95%) no Sul do Brasil e mantendo representatividade na tradicional região produtora do Nordeste. O País é o segundo maior produtor mundial, após a China, mas ocupa a liderança nas exportações há 30 anos, destinando-se em média ao redor de 85% do total produzido para o exterior. Na safra 2021/22, a produção brasileira atingiu 590,2 mil toneladas e, em 2022 comparado com 2021, as exportações (97,5% do Sul) tiveram significativo aumento, de quase 26% no volume, para 584,86 mil toneladas, e ainda mais na receita (67,4%), alcançando US\$ 2,45 bilhões.

Tiveram grande impacto os embarques maiores para a China, se-

gundo maior destino após a Bélgica. Boa parte do volume ainda era relacionado ao final do ano anterior, em vista de questões logísticas. Já o crescimento no valor decorreu do aumento do preço médio, a partir da forte elevação do custo representada pela matéria-prima, explicou Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual do Tabaco (SindiTabaco). Quanto à liderança de 30 anos na exportação, ele destaca que é resultado da boa qualidade obtida na produção brasileira, que atende às exigências do mercado internacional, também em integridade e sustentabilidade, onde é essencial o sistema integrado de produção existente há mais de 100 anos.

A produção de tabaco do Brasil no Sul, em sua maior parte da variedade clara, Virgínia, e cultivada por 128,4 mil famílias, teve redução na última safra (10,9%), em função de menor área (9,8%) e questões climáticas, em especial no Rio grande do Sul, maior Estado produtor. Isto influenciou na maior valorização do produto, que no to-

Mercado valoriza qualidade,
INTEGRIDADE E SUSTENTABILIDADE DO PRODUTO

tal apresentou elevação de 44%, para R\$ 9,5 bilhões, segundo informações da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Para a safra 2022/23, que estava em andamento na virada do ano, a previsão em novembro de 2022 era de que houvesse recuperação de área (6,14%, para 261,7 mil hectares) e possibilidade de maior produtividade (1,7%) e produção (7,95%).

O presidente da Afubra, Benício Albano Werner, considera que o aumento será absorvido pela demanda, tendo em vista estabilidade verificada no consumo mundial, inclusive com aumento no Extremo Oriente. Salienta que o tabaco fornece a principal renda do produtor, além de ser garantia de subsistência de grande número de chamados parceiros, sem terras próprias para cultivo (31%). Na safra 2021/22, a renda do tabaco correspondeu a 53,8% do total das unidades produtoras no Sul, que em sua maioria são pequenas (média de 12,1 hectares), de agricultura familiar e com expressiva diversificação, estimulada pelo setor.

O QUADRO EXUBERANTE DO TABACO

THE LUSH FRAME OF TOBACCO

NÚMEROS DO BRASIL

PRODUÇÃO NO CICLO 2021/22: **590,25 MIL T**

EXPORTAÇÃO EM 2022: **584,86 MIL T/US\$ 2,45 BI**

FAMÍLIAS PRODUTORAS NO CICLO 2021/22: **142,2 MIL**

EMPREGOS GERADOS EM 2021: **2,05 MILHÕES**

RENDA DOS PRODUTORES NO SUL, SAFRA 2021/22: **R\$ 9,5 BI**

RENDA POR HECTARE DE TABACO: **R\$ 38,7 MIL**

RENDA POR HECTARE DE OUTRAS CULTURAS: **R\$ 15,2 MIL**

TRIBUTOS GERADOS EM 2021: **R\$ 12,2 BI**

Fonte: Afubra, SindiTabaco - Anuário Brasileiro do Tabaco 2022.

THREE DECADES OF GLOBAL LEADERSHIP

BRAZIL HAS BEEN THE LARGEST TOBACCO EXPORTER SINCE 1993, WITH ABOUT 85% OF THE CROP SHIPPED ABROAD, BRINGING IN REVENUE OF NEARLY US\$ 25 BILLION

Tobacco is one of the Brazilian agribusiness outstanding products abroad, most of it (95%) produced in South Brazil, but also rather representative in the traditional tobacco growing region in the Northeast. The Country is the second largest global producer, coming after China, but has been the leader in exports for 30 years now, shipping abroad an average of 85% of the total crop. In the 2021/22 crop year, the volume in Brazil amounted to 590.2 thousand metric tons,

and in 2022, compared with 2021, exports (97.5% from the South) rose significantly, almost 26% in volume, to 584.86 thousand metric tons, and even more in revenue (67.4%), totaling US\$ 2.45 billion.

Great impact was caused by the bigger shipments to China, second biggest destination after Belgium. A great amount of the volume was still related to the final months last year, in light of logistic questions. The increase in sales revenue stemmed from the higher average price, mainly caused by the hefty increase in the cost of the raw material, explained Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTobacco). As for the 30-year leadership in exports, Schünke explains that it results from the good quality of the Brazilian crop, which meets the requirements of the in-

ternational market, along with its integrity and sustainability, where the hundred year old Integrated Tobacco Production System plays an essential role.

The production of tobacco in South Brazil, for its most part of the Flue-Cured Virginia variety, is grown by 128.4 thousand families. Last year, it had a reduction in volume (10.9%), caused by the smaller cultivated area (9.8%) and climate problems, especially in Rio Grande do Sul, State leader in production. This had an influence on the higher prices fetched by the product, which went up by 44%, resulting into total revenue of R\$ 9.5 billion, according to information from the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). For the 2022/23 crop year, which was underway at the turn of the year, the prediction in November 2022 was for a recovery in planted area (6.14%,

to 261.7 thousand hectares) and chances for higher productivity (1.7%) and bigger production volume (7.95%).

Afubra president Benício Werner understands that this increase will be absorbed by demand, in light of the stable situation of global consumption, including rising consumption in the Far East. He stresses that tobacco is farmers' main income source, besides ensuring the subsistence of thousands of so-called sharecroppers, who do not own any land for cultivating tobacco (31%). In the 2021/22 growing season, income from tobacco corresponded to 53.8% of the total in all farms where tobacco is cultivated in the South. Most of these farms are small in size, 12.1 hectares on average, cultivated by family farmers, where a major characteristic is crop diversification, encouraged by the sector.

Pioneirismo em ESG

O setor produtivo de tabaco, que é tradicional desde o início do Brasil, mas se destacou a partir dos séculos 19 e 20 no Sul, tem sido pioneiro em atividades hoje inseridas no conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance* – ambiental, social e de governança), conforme o *Anuário Brasileiro do Tabaco 2022*, da **Editora Gazeta**. As empresas e entidades do setor já têm longas histórias de atuação nestas áreas, com iniciativas comandadas por empreendimentos centenários e pelo SindiTabaco, existente há 75 anos, e pela Afubra, há 67 anos.

Programas conjuntos de reflorestamento, por exemplo, existem desde o final da década de 1970, e campanhas de educação ambiental desde os anos 80 (resultando no Programa Verde é Vida, da Afubra, em 1991). Iniciativas de redução de uso de defensivos são antigas (a cultura é uma das que menos utiliza) e o destino correto de embalagens ocorreu antes da regulação, em 2000. Expressivas ações de responsabilidade social ocorrem há tempo junto às empresas e a entidade industrial criou o Instituto Crescer Legal em 2015, com programas de aprendizagem rural e combate ao trabalho infantil, além de empreendedorismo, entre outras ações de prevenção à saúde e atenção à infância.

Outros organismos atuam no setor, como Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), Federação dos Trabalhadores (Fentifumo) e Associação dos Municípios (Amprotabaco), além de Câmara Setorial do Tabaco, junto ao Ministério da Agricultura (Mapa). A Câmara, presidida por Romeu Schneider, da Afubra, reforça necessidade de combate firme ao forte comércio ilegal de cigarros, que gera prejuízos ao setor e ao País, e de legalizar Dispositivos Eletrônicos de Fumar (Defs), como ocorre em outros países. Preocupa ainda a Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (COP), com 10ª edição em novembro de 2023. A Câmara Setorial formou um grupo, coordenado por Giuseppe Lobo, da Abifumo, para buscar refrear restrições, e, junto com a Associação Internacional dos Produtores (ITGA), exige espaço para ser ouvida nas discussões da COP.



Divulgação SindiTabaco

Pioneer in ESG standards

The tobacco productive sector, whose tradition goes back to the early days of Brazil, but acquired great importance as of the 19th and 20th century in the South, has been a partner in activities now inserted into the ESG concept (*Environmental, Social and Governance*), as stressed in the 2022 Brazilian Tobacco Yearbook, by Editora Gazeta. The companies and entities of the sector have long been involved with these areas, with initiatives carried out by century-old enterprises and by the SindiTabaco, created 75 years ago, and by Afubra, founded 67 years ago.

Joint reforestation programs, for example, have existed since the late 1970s, and environmental education campaigns since the 1980s (resulting from Afubra's Life Is Green Program, created in 1991). Initiatives aimed at a reduction in the use of pesticides have started long ago (tobacco is the commercial crop that uses the least amount of pesticides) and the correct disposal of the empty pesticide containers was implemented before legislation was introduced, in 2000. Expressive social responsibility initiatives have been conducted by the companies, and the industrial union created the Growing Up Right Institute in 2015, with programs that comprise rural learning and the fight against child labor, besides entrepreneurship, including health prevention initiatives and childhood care.

Other organisms are involved in the sector, like the Brazilian Association of the Tobacco Industry (Abifumo), Federation of Workers (Fentifumo) and the Association of Municipalities (Amprotabaco), besides the Tobacco Sectoral Chamber of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), presided over by Romeu Schneider, from Afubra, reinforce the need to wage a real fight against illicit cigarette trade, as it generates losses to the sector in Brazil, and there is also need for legalizing the Electronic Cigarettes, just like what is happening in other countries. What also causes concern is the Framework Convention on Tobacco Control (COP) with its 10th edition scheduled for November 2023. The Sectoral Chamber has organized a group, coordinated by Giuseppe Lobo, from Abifumo, with the aim to curb restrictions, and, along with the International Tobacco Growers' Association (ITGA), the Chamber requires a chance to be heard at the COP.

EM CADA PALAVRA ESTÁ REPRESENTADA A FORÇA DO AGRO BRASILEIRO!

CULTIVAMOS A INFORMAÇÃO PLANTAMOS A CONFIANÇA PARA COLHERMOS RESULTADOS

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br

 EDITORA GAZETA [AGRO É AGORA.]



JACTO ABRE OFERTA DE TREINAMENTOS PARA O MERCADO

OBJETIVO É CAPACITAR PRODUTORES E OPERADORES A EXTRAÍREM TODO O POTENCIAL DAS MÁQUINAS, REDUZINDO CUSTOS DE OPERAÇÃO

A agricultura digital, que integra sistemas e máquinas agrícolas, tem permitido uma verdadeira revolução na gestão do campo. Informações online sobre a operação na fazenda facilitam a tomada de decisões e possibilitam trabalhar de forma preventiva.

Desta forma, investir em conectividade e maquinários de ponta é considerado imprescindível para uma produção mais competitiva e sustentável. Contudo, todo esse avanço tecnológico esbarra em um grande desafio: ter pessoas capacitadas para operacionalizar equipamentos com tecnologias embarcadas.

Para ajudar os clientes a entenderem o funcionamento das máquinas, a Jacto, multinacional brasileira de máquinas, soluções e serviços agrícolas, sempre ofereceu cursos que atendem do pequeno ao grande produtor. A novidade é que a empresa abriu as portas para receber um público mais amplo, que vai além de clientes Jacto e atinge todo o mercado.

“Os recursos tecnológicos presentes nos maquinários agrícolas evoluíram muito rapidamente e, para que se possa aproveitar todas



as funções que eles oferecem, investir em capacitação é primordial”, comenta **Wanderson Tosta**, diretor de marketing da Jacto. “Afinal,

um operador que não compreende as funções de uma máquina desperdiça recursos que poderiam ser economizados”, complementa.

TREINAMENTOS OFERECIDOS

A **Jacto** oferece três categorias de treinamentos: Operação e Manutenção Básica, Tecnologia de Aplicação e Agricultura de Precisão.

O de Operação e Manutenção Básica ensina em detalhes como manter a máquina sempre preparada para tirar maior proveito de tudo o que ela oferece. Assim, os operadores aprendem, por exemplo, sobre segurança, manutenções periódicas, calibrações e configurações para melhor qualidade de aplicação, tendo em vista o aproveitamento adequado das tecnologias embarcadas.

Em Tecnologias de Aplicação, os es-

pecialistas da Jacto ensinam os conceitos teóricos e sua aplicação prática nas máquinas Jacto. Dessa forma, os clientes e parceiros serão capazes de aumentar a eficiência nas aplicações. Na prática são avaliadas as medidas de vazões e de distribuição, como verificar o estado dos componentes e como realizar a melhor calibração para otimizar as aplicações.

Já o treinamento de Agricultura de Precisão aborda desde os componentes que compõem o sistema, as funcionalidades disponíveis nos monitores, os níveis de precisão dos receptores GNSS, técnicas de calibração de piloto automático e

como realizar a atualização dos softwares de agricultura de precisão.

Os treinamentos são comercializados pela Jacto Next, área de serviços da Jacto para a agricultura digital, e realizados de forma online e presencial. Os valores variam conforme a modalidade.

Todos os treinamentos incluem a emissão de certificados e acesso ao Jacto InfoGuide, aplicativo que reúne uma gama de materiais e ferramentas que auxiliarão no desenvolvimento das atividades.

Para mais informações, visite <https://jacto.com/brasil/services/treinamentos>.

JACTO OFFERS AGRICULTURAL TRAINING

OBJECTIVE IS TO EMPOWER FARMERS AND OPERATORS TO MAKE THE MOST OUT OF THEIR MACHINES, REDUCING OPERATIONAL COSTS.

Digital agriculture, which comprises systems and agricultural machinery, has led to a real revolution in farm management. Online information on farm operation facilitates the decision-making process and makes it possible to work preventively.

In this way, investing in connectivity and cutting edge machinery is viewed as essential for a more competitive and sustainable agricultural crop. However, all this technological breakthrough runs into a big challenge: the availability of skilled people to operate equipment with embedded technology.

In order to make sure clients understand how the machines work, Jacto, Brazilian multinational corporation focused on machines, agricultural services and solutions, has always provided courses for both family farmers and commercial farmers. The novelty is that the company has opened its doors to a wider audience, which goes beyond our Jacto clients and reaches the whole market.

“The technological resources inherent to the agricultural machines have evolved very rapidly and, in order to take advan-



tage of all the functions provided by them, to invest in capacity building is of primordial importance”, comments **Wanderson Tosta**, marketing director at Jacto. “After all, an operator who does not have a good grasp of all the functions of a machine wastes resources which could otherwise be saved”, he complements.



Fotos: Divulgação

TRAININGS PROVIDED

Jacto offers three categories of training: Operation and Basic Maintenance, Application Technology and Precision Farming.

Operation and Basic Maintenance training gives details on how to keep the machine constantly prepared to make the most out of all of what it offers. Therefore, the operators are instructed, for example, on safety, periodic maintenance, calibrations and configurations for improved quality application, with an eye on taking proper advantage of the embedded technologies.

In Application Technologies, Jac-

to specialists demonstrate the theoretical concepts and their practical application in Jacto machines. In this way, the clients and partners will be able to turn the applications more efficient. In practical terms, the outflow and distribution measurements will be evaluated, such as checking the status of the components and how to carry out the best calibration to optimize the applications.

Precision Farming training addresses the following appliances: components of the system, the functionalities available at the monitors, the precision levels of the GNSS receivers, the autopilot

calibration techniques and how to update the precision farming softwares.

All trainings are commercialized by Jacto Next, Jacto service area for digital agriculture, and conducted online and on-site. The values vary in accordance with the modality.

All training programs include certificates and access to Jacto InfoGuide, an application that comprises an array of materials and tools intended to foster all development activities.

For more information, please access: <https://jacto.com/brasil/services/treinamentos>.

EVENTOS

Events

23ª EXPODIRETO COTRIJAL

Data: 6 a 10 de março de 2023
Local: Não-Me-Toque (RS)
Informações: www.expodireto.cotrijal.com.br

21ª EXPOAGRO AFUBRA

Data: 21 a 24 de março de 2023
Local: Rincão del Rey, Rio Pardo (RS)
Informações: www.afubra.com.br

CBDA 2023

Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio
Data: 29 de março de 2023
Local: Brasília (DF)
Informações: www.congressodireitoagro.com.br

FÓRUM DISTRESSED AGRO

Fórum Brasileiro de Distressed no Agronegócio
Data: 17 de abril de 2023
Local: São Paulo (SP)
Informações: www.datagroconferences.com

AGRISHOW BRASIL

Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação
Data: 1º a 5 de maio de 2023
Local: Ribeirão Preto (SP)
Informações: www.agrishow.com.br

CONFERÊNCIAS AÇÚCAR ETANOL

16ª Conferência Citi Iso Datagro NY sobre Açúcar e Etanol
Data: 4 de maio de 2023
Local: New York (USA)
Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol
Data: 23 e 24 de outubro de 2023
Local: São Paulo (SP)
Informações: www.datagroconferences.com

BAHIA FARM SHOW

Data: 6 a 10 de junho de 2023
Local: Luís Eduardo Magalhães (BA)
Informações: www.bahiafarmshow.com.br

22º CBA

Congresso Brasileiro do Agronegócio
Data: 7 de agosto de 2023
Local: Sheraton WTC São Paulo Hotel (SP)
Informações: www.congressoabag.com.br

AGROBUSINESS SHOW

Data: 21 a 25 de agosto de 2023
Local: Goiânia (GO)
Informações: www.agrobusinessshow.com.br

CONGRESSO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES

Data: 29 de agosto de 2023
Local: Sheraton WTC São Paulo Hotel (SP)
Informações: www.anda.org.br

DATAGRO ABERTURA DE SAFRA

Soja, Milho e Algodão 2023/2024
Data: agosto de 2023
Local: Renaissance Hotel – São Paulo (SP)
Informações: www.datagroconferences.com



O controle da lavoura que você deseja no escritório e no campo. Aplicativo de gestão rural Aegro.

Com o app Aegro, você conhece cada detalhe do seu negócio, ganhando uma visão mais abrangente e rigorosa de todos os processos da lavoura. E isso de onde você estiver. Mais uma vantagem prática e rápida para você alavancar sua safra e seus ganhos.



Aponte a câmera do seu celular e assista ao vídeo de demonstração



O aplicativo de gestão feito para o agro
www.aegro.com.br





A FORÇA DO AGRO TAMBÉM VEM DE RAM.

Potência e capacidade para carregar todas as suas conquistas no campo.



Ram 1500 Rebel

- Motor 5.7L V8 HEMI® de 400 cv
- Teto solar panorâmico
- Sistema de estacionamento semiautônomo

Ram 3500

- Motor Cummins® Turbodiesel 6.7l de 377 cv
- 1.752 kg de capacidade de carga
- 9 toneladas de capacidade de reboque



**ENTRE EM CONTATO
E SAIBA MAIS**



savarautoram.com.br



SavarautoOficial



savarauto

Savarauto



PORTO ALEGRE
PORTO ALEGRE
NOVO HAMBURGO
CAXIAS DO SUL

Nilo Peçanha, 3410
Salvador França, 1241
Ignácio Treis, 933
Rubem Bento Alves, 3159

☎ 51 3076 15 00
☎ 51 3317 88 00
☎ 51 3586 84 00 ☎ 51 9 9235 34 44
☎ 54 3039 27 57

Consulte informações sobre os veículos, valores e condições gerais para compra em uma concessionária Savarauto RAM. Imagens meramente ilustrativas.



No trabalho, escolha a vida.

(conjunto)